



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**  
**CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MESTRADO**  
**ACADÊMICO EM ENFERMAGEM**  
*Segunda edição*

**CAMPO GRANDE/MS**  
**JANEIRO DE 2020**



# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM ENFERMAGEM**

*Segunda edição*

*Projeto Pedagógico do Curso de Mestrado  
Acadêmico do Programa de Pós-graduação em  
Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde da  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.*

**CAMPO GRANDE/MS  
JANEIRO DE 2020**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

Prof. Dr. Marcelo Augusto Santos Turine

REITOR

Profa. Dra. Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

VICE-REITORA

Prof. Dr. Nalvo Franco de Almeida Júnior

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Luciana Contrera

DIRETORA DO INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE

Prof. Dr. Marcos Antonio Ferreira Júnior

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Dr. Adriano Menis Ferreira

Dra. Ana Paula de Assis Sales

Dra. Ana Rita Barbieri

Dra. Bianca Cristina Ciccone Giacon Arruda

Mestranda Carmem Gress Veivenberg

Dra. Élen Ferraz Teston

Secretário Fábio Mitsuo Miyashita

Dr. Guilherme Oliveira de Arruda

Dra. Luciana Contrera

Dra. Mara Lisiane de Moraes dos Santos

Dr. Marcos Antonio Ferreira Júnior

Dra. Maria Angélica Marcheti

Dr. Oleci Pereira Frota

Dr. Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida

Dra. Soraia Geraldo Rozza Lopes

Dra. Verusca Soares de Souza

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

## LISTA DE SIGLAS

APCN	Aplicativo para Propostas de Cursos Novos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COPP	Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação
COUN	Conselho Universitário
DGP	Diretório de Grupos de Pesquisa
IES	Instituição de Ensino Superior
INISA	Instituto Integrado de Saúde
MINTER	Mestrado Interinstitucional
MS	Mato Grosso do Sul
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC-EM	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Ensino Médio
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGEnf	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
SUS	Sistema Único de Saúde
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA</b> .....	6
<b>2 BASES CONCEITUAIS</b> .....	7
2.1 Ensino de pós-graduação .....	8
2.2 Área de concentração .....	9
2.3 Linhas de pesquisa .....	9
<b>3 INTEGRAÇÃO DO ENSINO NOS DIFERENTES NÍVEIS DE FORMAÇÃO</b> .....	10
3.1 Integração da pós-graduação com o ensino médio .....	11
3.2 Integração entre graduação e pós-graduação em Enfermagem .....	11
<b>4 MISSÃO DO PROGRAMA</b> .....	12
<b>5 OBJETIVOS</b> .....	13
<b>6. PERFIL DO EGRESSO</b> .....	14
<b>7 ESTRUTURA CURRICULAR</b> .....	14
<b>8 EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	17
<b>9 CORPO DOCENTE</b> .....	40
<b>10 PLANEJAMENTO ESTRAGÉGICO</b> .....	44
<b>11 INTERNACIONALIZAÇÃO, INSERÇÕES E VISIBILIDADE</b> .....	44
<b>12 IMPACTO ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL DO PROGRAMA</b> .....	45
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	47
Apêndices: Impressos do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem .....	70

## INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGenf) do Instituto Integrado de Saúde (INISA) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) apresenta a segunda edição revisada e reformulada de seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem.

Após sua criação em 2012, trata da primeira revisão após oito anos de formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho e para a promoção da pesquisa e avanço do conhecimento de Enfermagem em prol da população sulmatogrossense e brasileira.

Tal revisão se fez necessária em razão do avanço científico e tecnológico, além do próprio processo natural de aprimoramento das suas atividades de formação, ao considerar sua história e seus valores apresentados nesse documento norteador da proposta pedagógica. Vale destacar também a alteração dos recursos humanos envolvidos no grupo de docentes, principalmente como consequência de um processo de aposentadorias e contratação de novos professores, com renovação daqueles envolvidos na formação em nível de pós-graduação.

Durante esse processo coletivo, que envolveu docentes, discentes e técnico-administrativos atuantes na execução do Curso de Mestrado em Enfermagem, foram consideradas as legislações nacionais vigentes que abordam o ensino superior e de pós-graduação e as exigências da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de seus documentos orientadores, com destaque para os elaborados pela Coordenação da Área de Enfermagem junto àquela agência reguladora.

Foram também considerados os instrumentos legais e normativos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como seu Estatuto (Resolução COUN nº 35, de 13 de maio de 2011), seus diversos Regimentos, em especial o Regimento Geral da UFMS (Resolução COUN nº 78, de 22 de setembro de 2011), seus regulamentos e destacadamente a Resolução COPP nº. 165/2019, de 03 de setembro de 2019, que aprova as normas para Pós-graduação *Stricto Sensu* da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Adicionalmente, a revisão atual do PPC responde as constantes transformações no processo produtivo da ciência da Enfermagem e da Saúde, quando em tempos de mudanças tão rápidas com avanços no método investigativo requer uma revisão praticamente constante em tempo real, a fim de promover respostas tão necessárias para problemas cada vez mais complexos que a Enfermagem tem enfrentado em sua força de trabalho e que a academia precisa buscar respostas e caminhos para o avanço e consolidação dessa ciência.

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A história do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENf) da UFMS encontra-se diretamente relacionada com a do curso de graduação em Enfermagem da mesma instituição, na Cidade Universitária em Campo Grande/MS. O curso de Enfermagem foi criado em 1991, pioneiro na formação de enfermeiros no estado de Mato Grosso do Sul, com uma trajetória de formação de excelência de enfermeiros ao longo dos anos desde a formação da primeira turma.

Em 1994 foi viabilizado o primeiro curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Enfermagem Obstétrica em convênio com a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Convênio esse decisivo para que em 1997 fosse oferecido em Campo Grande o Curso de Mestrado em Enfermagem no formato de Mestrado Interinstitucional (MINTER), para capacitação do corpo docente do então curso de Graduação em Enfermagem da UFMS. À partir da obtenção da formação de mestres, os docentes deram continuidade nos estudos com obtenção da formação em nível de doutoramento, de forma a constituir futuramente um corpo docente suficiente para proposição de um programa próprio de pós-graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem.

Nesse ínterim outros cursos no formato de especializações foram oferecidos como continuidade da formação dos egressos da UFMS e demais escolas que foram abertas no estado, como as especializações em Urgência e Emergência e em Práticas Avançadas de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde em convênio com a Faculdade de Enfermagem Lawrence S. Bloomberg da Universidade de Toronto, no Canadá.

Assim, em consequência a uma evolução esperada de crescimento nos níveis de formação em Enfermagem oferecidos pela UFMS, em 2011 um grupo de professores debruçou-se na proposição de criação de um Programa de Pós-graduação em Enfermagem próprio, por já contar com corpo docente qualificado pra tal oferta.

A proposição de criação do PPGENf na UFMS se deu em julho de 2011, por meio da Resolução COUN/UFMS nº 53, de 28 de julho de 2011, quando procedeu-se o envio do processo institucional via Aplicativo para Propostas de Cursos Novos (APCN) para a CAPES para recomendação do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem.

Após análise e atendidos a todos os ajustes solicitados, o curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem foi recomendado por meio do Ofício nº 257-16/2011/CTC/CAAI/CGAA/DAV/CAPES de 19 de dezembro de 2011, para abertura com atribuição do conceito 3, quando passou a integrar o Sistema Nacional de Pós-Graduação

(SNPG). Cabe destacar o pioneirismo por tratar do primeiro curso de pós-graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem no estado de Mato Grosso do Sul, a exemplo do primeiro curso de Graduação em Enfermagem já citado, que mantém a UFMS na vanguarda da formação em Enfermagem no estado.

Em abril de 2012 foram atualizadas por meio de resoluções do Colegiado do PPGEnf a composição do corpo docente e estrutura curricular para realização da primeira seleção de mestrandos que se deu em julho daquele ano, com a primeira turma ingressante em agosto do mesmo ano, num total de 12 vagas ofertadas e preenchidas com grande procura pelo novo curso ofertado. O primeiro egresso do curso se titulou em agosto de 2014, que conta com atualmente com cerca de 90 egressos titulados ao longo de sua existência.

Em razão da primeira turma de ingressantes ter se dado em agosto de 2012, último ano de avaliação do então ciclo trienal da CAPES (2010-2012), o curso foi aberto com conceito 3, sem avaliação naquele ciclo. Ao final do ciclo já no formato quadrienal (2013-2016) o PPGEnf manteve o conceito 3 recebido quando de sua aprovação da proposta, que consistiu na primeira avaliação do curso de Mestrado pela CAPES, com egressos nos três últimos anos do primeiro quadriênio.

A primeira avaliação consistiu num ponto importante com apontamentos para realização de ajustes e avanços na proposta pedagógica e no seu planejamento estratégico, de forma a consolidar o conceito 3 e avançar na obtenção do conceito 4, objetivo de alcance ao final do atual ciclo avaliativo 2017-2020.

Portanto, ao contar com uma renovação significativa no número de professores, com expressiva e promissora produção intelectual, ao identificar potencial produtivo para formação, captação de recursos, proposição de pesquisas com delineamentos mais robustos e em busca de expressão nacional e internacional, o PPGEnf visa o conceito 4 para proposição do curso de Doutorado em Enfermagem e poder continuar no avanço e consolidação de sua proposta, de forma a oferecer profissionais de Enfermagem cada vez mais capacitados para devolver a população sulmatogrossense e brasileira melhorias no campo da Enfermagem e da Saúde.

## **2 BASES CONCEITUAIS**

Ao apresentar uma proposta pedagógica de formação, faz-se necessário conceituar os objetos envolvidos nesse processo, com destaque para a formação acadêmica universitária em nível de pós-graduação *Stricto Sensu*, que aborda sujeitos em formação,



formadores, instituições promotoras, uma área objeto de investigação e suas linhas de pesquisa como identificadoras de uma proposição com base na realidade local, mas de forma generalizável, sempre com o objetivo de formação de excelência e promoção do conhecimento.

Dessa forma, a seguir são apresentadas as bases conceituais essenciais da proposta de formação de mestres em Enfermagem com vistas ao perfil do egresso pretendido.

## **2.1 Ensino de Pós-graduação**

Com base no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020, os cinco planos anteriores objetivaram: 1) 1975-1979: capacitação dos docentes das universidades, com formação do primeiro contingente de pesquisadores e especialistas em âmbito federal; 2) 1982-1985: preocupação com o desempenho e a qualidade; 3) 1986-1989: integração da pesquisa universitária com o setor produtivo em prol do desenvolvimento nacional; 4) Apesar de não promulgado objetivou a flexibilização do modelo de pós-graduação, o aperfeiçoamento do sistema de avaliação e a ênfase na internacionalização; e 5) 2005-2010: introdução do princípio de indução estratégica, combate às assimetrias e o impacto das atividades de pós-graduação no setor produtivo e na sociedade, que resultaram na incorporação da inovação no SNPG e na inclusão de parâmetros sociais no processo de avaliação (BRASIL, 2010).

Com base nessa linha histórica, o PNPG 2011-2020 aponta para a necessidade de promoção da sinergia do ensino de pós-graduação com o setor empresarial e a sociedade. Dessa forma, o principal avanço trata da adoção de uma visão sistêmica em seus diagnósticos, diretrizes e propostas, que deverão originar um conjunto de programas e ações de governo em termos de políticas públicas, com uso de suas ferramentas e seus dispositivos (BRASIL, 2010).

Assim, o estudante de pós-graduação do PPGEnf é compreendido como um ser humano crítico, reflexivo e comprometido com essa necessidade de articulação de suas atividades com a sociedade e o mercado de trabalho, ou seja o setor produtivo. Dessa forma, o mestrando do PPGEnf deverá comprometer-se com as mudanças sociais necessárias para ser um protagonista capaz de produzir respostas aos problemas decorrentes da atuação da Enfermagem dentro do contexto do modelo de saúde vigente, com base nos princípios da ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo.

Portanto, o egresso portador do título de Mestre em Enfermagem deverá fazer uso do

conhecimento adquirido durante sua formação para integrar-se aos demais setores determinantes da vida e da saúde humana, apoiado na ciência da Enfermagem em prol da prestação de um melhor cuidado em Enfermagem e Saúde ao cidadão na sua complexidade.

## **2.2 Área de concentração**

A área de concentração expressa a vocação inicial e/ou histórica de um programa de pós-graduação e deve indicar a área do conhecimento à qual o programa pertence, os contornos gerais de sua especialidade na produção do conhecimento e na formação esperada (BRASIL, 2008).

O PPGEnf/INISA/UFMS apresenta uma única área de concentração, definida da seguinte forma:

Área de Concentração - ENFERMAGEM: A área de concentração em Enfermagem visa uma formação sólida acerca dos problemas relevantes para o desenvolvimento da Enfermagem e da saúde para melhoria da qualidade de vida da sociedade, com ampla visão das necessidades de saúde e da profissão, para atuação como agente de transformação no ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo no cuidado da população sulmatogrossense e brasileira.

Dessa forma, a área de concentração Enfermagem determina o campo delimitado dos conhecimentos, atividades e competências que norteiam as investigações e produções do PPGEnf, ao compreender que a área elencada permite uma significativa articulação e até certo ponto transversalidade com as demais áreas das Ciências da Saúde, com grande influência das Ciências Humanas, Sociais e demais Ciências da Vida.

Assim, as atividades do PPGEnf se integram diretamente com as políticas públicas de saúde em compromisso e responsabilidades para defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) no país, por meio de um compromisso com os diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde e seus modelos técnicos e assistenciais, de forma competente e ética.

## **2.3 Linhas de pesquisa**

De acordo com a CAPES, uma linha de pesquisa é definida como "um domínio ou núcleo temático da atividade de pesquisa de um Programa de Pós-Graduação, que indica o desenvolvimento sistemático de trabalhos com objetos ou metodologias comuns" (BRASIL, 2008).

Portanto, as linhas de pesquisa de um Programa de pós-Graduação (PPG) expressam a especificidade de produção de conhecimento dentro de uma área de concentração e são sustentadas pelos seus docentes pesquisadores.

A área de concentração em Enfermagem do PPGEnf é sustentada por duas linhas de pesquisa, a saber:

Linha 1: O cuidado em Saúde e Enfermagem.

Linha 2: Políticas e Práticas em Saúde, Educação e Enfermagem.

*O cuidado em Saúde e Enfermagem:* a linha 1 versa sobre estudos na área de saúde e Enfermagem no cuidado a indivíduos e grupos de pessoas nas situações de saúde-doença e vulnerabilidade nos diversos cenários da atenção, sob a perspectiva da integralidade da saúde.

*Políticas e Práticas em Saúde, Educação e Enfermagem:* A linha 2 compreende estudos sobre políticas, gestão e gerência dos serviços de saúde e de Enfermagem, bem como estudos referentes à educação e ao ensino de Enfermagem.

Para que as linhas de pesquisa cumpram seu papel de alimentar a área de concentração, todas as pesquisas serão realizadas por meio de projetos que devem articular os princípios definidores de cada linha e que permitam manter essa articulação com foco único, para que o conhecimento produzido consiga caracterizar os objetivos estabelecidos para o PPGEnf.

Os projetos de pesquisa são entendidos como atividades de pesquisa, desenvolvimento ou extensão realizadas sobre um tema ou objeto específico, com objetivos, método e duração definidos, desenvolvidas por um pesquisador ou conjuntamente por uma equipe de pesquisadores (BRASIL, 2008), operacionalizados pelos grupos de pesquisa do INISA cadastrados junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que articulam a participação e formação de estudantes do ensino médio, de graduação, de pós-graduação, de técnicos e da comunidade em geral.

As linhas de pesquisa, portanto, aglutinam os docentes e os projetos de pesquisa que culminarão nos relatórios finais de pesquisa dos mestrados para o fortalecimento da área de concentração, em busca do impacto gerado pelo conhecimento produzido, de acordo com a base conceitual adotada pelo PPGEnf.

### **3 INTEGRAÇÃO DO ENSINO NOS DIFERENTES NÍVEIS DE FORMAÇÃO**

A formação *Stricto Sensu* consiste na última etapa de educação formal, portanto, totalmente articulada com as etapas precedentes, uma vez que seus alunos são provenientes das etapas anteriores, a saber: a educação infantil, o ensino fundamental, o ensino médio, a educação especial, a educação de jovens e adultos e a educação profissional (BRASIL, 2010).

Destas, o ensino médio junto ao ensino de graduação constituem os níveis de educação escolar que mais se articulam com a formação em nível de pós-graduação *Stricto Sensu*, por isso serão apresentadas a seguir a forma como o PPC do PPGEnf prevê sua articulação, a fim de promover uma formação mais integrada e com os melhores resultados.

### **3.1 Integração da pós-graduação com o ensino médio**

Os estudantes do ensino médio, nas diversas modalidades previstas por lei no Brasil, serão os ingressantes do ensino superior, que conseqüentemente chegarão ao último nível de formação na pós-graduação *Stricto Sensu*.

Diferente da integração mais próxima existente entre os cursos de graduação e pós-graduação, uma vez que ambos acontecem nas Instituições de Ensino Superior (IES), fato que gera maior proximidade, bem como compartilhar dos mesmos professores; o ensino médio representa um desafio maior para os PPG na sua articulação com esse nível de formação.

Assim, o PPC do PPGEnf prevê a realização de iniciativas que aproximem seus estudantes de pós-graduação com as escolas e estudantes de nível médio e profissional, uma vez que a formação em nível técnico é parte prevista de profissionais de Enfermagem, o que gera um caminho mais estreito para essa relação. Portanto, ao envolver esses estudantes, além de favorecer uma maior inserção social junto a sociedade sulmatogrossense, também corrobora para que a formação seja entendida como um processo a ser atingido por todos que almejem e que busquem por ela.

A modalidade do Programa de Bolsas de Iniciação Científica para estudantes do Ensino Médio (PIBIC-EM) corresponde a uma política pública institucional que viabiliza tal inserção e articulação clara com esse nível de formação escolar.

### **3.2 Integração entre graduação e pós-graduação em Enfermagem**

O compromisso da proposta de formação de mestres do PPGEnf com o PPC do curso de Graduação em Enfermagem da UFMS e demais escolas de graduação em Enfermagem no estado de Mato Grosso do Sul se dá ao considerar o perfil do egresso desses cursos como pré-requisito para ingresso de seus pós-graduandos.

A articulação entre graduação e pós-graduação em Enfermagem do PPGEnf se dá de forma consolidada e indissociável, uma vez que todos os professores/orientadores ministram disciplinas e desenvolvem demais atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão naquele nível de formação do Enfermeiro. Esse envolvimento contribui para integração desses dois níveis de ensino, constitui um dos melhores espaços para que os níveis de formação se encontrem e oportunize aos graduandos a participação desde o início da formação em projetos de pesquisa, por meio dos grupos de pesquisa.

É no ensino de graduação que os professores selecionam estudantes para formação em nível de iniciação científica, com captação de recursos por meio de editais de bolsas de estudos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (IC&T), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-AF) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI). Além daqueles bolsistas, mais estudantes de graduação são inseridos na iniciação científica por meio do Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC), com oportunização de maior número de estudantes envolvidos com pesquisas de projetos em andamento e aproximação com a pós-graduação.

Projetos de extensão viabilizados pelos Grupos de Pesquisa em que os estudantes de graduação participam também constituem espaço de grande articulação entre graduação e pós-graduação, não somente pelo envolvimento dos alunos, mas também por articular disciplinas de formação com atividades específicas de extensão em Enfermagem e Saúde.

Ainda deve ser considerada a articulação entre a pós-graduação *Lato Sensu* e a *Stricto Sensu*, uma vez que o INISA conta com três programas de residências, duas multi e uma uniprofissional em Enfermagem, a saber: Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Atenção ao Paciente Crítico, Programa de Residência Multiprofissional em Reabilitação Física e Programa de Residência em Enfermagem: Área de Concentração em Enfermagem Obstétrica. Todos contam com professores do PPGEnf em seus quadros de docentes, com articulação com aqueles estudantes, muitos que após a conclusão da residência dão continuidade a formação no Curso de Mestrado em Enfermagem.

#### **4 MISSÃO DO PROGRAMA**

Ao considerar o papel da universidade pública como promotora de transformações sociais, o PPGEnf busca pela qualificação de recursos humanos na área da Enfermagem para melhorar as condições de oferta dos serviços de saúde nos setores público e privado.

Tem como missão solidificar estudos em Enfermagem e Saúde, capacitar enfermeiros para a docência e para a pesquisa por meio da produção de conhecimento articulada às diversas tecnologias de saúde e às condições de vida da população em seus aspectos biopsicossociais e éticos, com amplo domínio nas áreas assistencial, de ensino, de pesquisa e de gestão em serviço.

Busca estimular a realização de pesquisas que agreguem valor ao conhecimento específico da Enfermagem, ao considerar os aspectos epidemiológicos do estado de Mato Grosso do Sul e que contribuam para a realização de uma prática baseada nas melhores evidências científicas disponíveis, contribuir para a formação e fixação de pesquisadores na região Centro-Oeste do Brasil e congregar os conhecimentos técnicos, científicos e filosóficos provenientes de experiências do cotidiano do cuidado em saúde em seus diversos cenários, de forma interdisciplinar.

## **5 OBJETIVOS**

### *Geral:*

- Formar mestres com competência para promover a saúde e a cidadania, com vistas a consolidação do SUS, do desenvolvimento profissional e do conhecimento acadêmico-científico na área de Saúde e Enfermagem.

### *Específicos:*

- Capacitar enfermeiros para a docência e a pesquisa, por meio da produção de conhecimento, articulada às diversas tecnologias e às condições de vida da população em seus aspectos biopsicossociais e éticos, com amplo domínio nas áreas assistencial, de ensino, pesquisa e de gestão em serviço.
- Estimular a realização de estudos que agreguem valor ao conhecimento específico da Enfermagem e Saúde, considerando os aspectos epidemiológicos do Estado de Mato Grosso do Sul e que contribuam para a realização de uma prática assistencial, de ensino, pesquisa e de gestão baseada nas melhores evidências científicas disponíveis.
- Contribuir para a formação e fixação de pesquisadores na região Centro-Oeste do Brasil, ao considerar os aspectos regionais e epidemiológicos.
- Congregar os conhecimentos técnicos, científicos e filosóficos provenientes de experiências do cotidiano do cuidado em saúde, ao considerar seus diversos cenários, de forma interdisciplinar.

## 6 PERFIL DO EGRESSO

Pesquisador comprometido com a investigação de problemas relevantes para o desenvolvimento da Enfermagem e da saúde e para a melhoria de indicadores em saúde e da qualidade de vida na sociedade, com ampla visão dos contextos e problemas de saúde e da profissão para atuar como agente de transformação no ensino, pesquisa, gestão, extensão e na assistência de Enfermagem.

## 7 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Mestrado Acadêmico do PPGEnf apresenta uma estrutura mínima composta por **componentes obrigatórios** (22 créditos) e **optativos** (08 créditos), num total de 30 (trinta) créditos, com um tempo de duração de até 24 meses, distribuídos em 04 (quatro) semestres letivos, conforme quadros 1 e 2 a seguir.

**Quadro 1.** Estrutura curricular com **componentes obrigatórios** do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem.

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Créditos</b>
20181044	Bases filosóficas e teóricas de Enfermagem	45	03
20181047	Bioética na pesquisa em Enfermagem e Saúde	30	02
20181049	Defesa de Dissertação	60	04
20181005	Estágio de Docência I	30	02
20181048	Exame de Qualificação	00	00
20181001	Metodologia da Pesquisa Científica	45	03
20181045	Práticas Pedagógicas	30	02
20181046	Seminário de Integração	30	02
20181003	Seminário de Pesquisa I	30	02
20181004	Seminário de Pesquisa II	30	02
<b>Total</b>		<b>330</b>	<b>22</b>

**Quadro 2.** Estrutura curricular com **componentes optativos** do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem.

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Créditos</b>
20181029	Atividade Complementar - 15h	15	01

20181030	Atividade Complementar - 30h	30	02
20181031	Atividade Complementar - 45h	45	03
20181032	Atividade Complementar - 60h	60	04
20181042	Atividade Complementar - 105h	105	07
20181040	Atividade Complementar - 120h	120	08
20181051	Bioestatística Avançada	30	02
20181050	Bioestatística Básica	30	02
20181052	Epidemiologia Aplicada à Pesquisa	30	02
20181055	Estágio de Docência II	30	02
20181056	Estágio de Docência III	30	02
20181060	Estudos de Revisão de Literatura	30	02
20181061	Fundamentos Metodológicos e Teórico-Filosóficos para Intervenção e Cuidado às Famílias	45	03
20181059	Gestão do Cuidado em Enfermagem	30	02
20181053	Pesquisa Qualitativa em Enfermagem e Saúde	45	03
20181054	Pesquisa Quantitativa em Enfermagem e Saúde	30	02
20181063	Políticas Públicas de Saúde	45	03
20181062	Redação e Publicação de Artigo Científico	30	02
20181033	Seminários dos Grupos de Pesquisa em Saúde e Enfermagem I	30	02
20181034	Seminários dos Grupos de Pesquisa em Saúde e Enfermagem II	30	02
20181058	Tecnologias em Saúde e Enfermagem	45	03
20181039	Tópicos Especiais - 120h	120	08
20181041	Tópicos Especiais - 105h	105	07
20181024	Tópicos Especiais - 60h	60	04
20181023	Tópicos Especiais - 45h	45	03
20181022	Tópicos Especiais - 30h	30	02
20181021	Tópicos Especiais - 15h	15	01
20181057	Vigilância em Saúde	45	03
<b>Total</b>		<b>28 optativas</b>	

Os componentes curriculares serão ofertados de modo que a maior parte dos créditos sejam cumpridos no primeiro ano do curso, de forma a otimizar a realização da coleta de



dados no segundo. Assim, a distribuição dos componentes ao longo do curso obedecerá uma lógica com vistas ao preparo do mestrando de forma a instrumentalizá-lo para realização de seu estudo de dissertação, a ser operacionalizado por meio de um planejamento no formato de um projeto de pesquisa científica.

No primeiro semestre letivo serão ofertadas disciplinas obrigatórias e optativas, com priorização daquelas denominadas ciências básicas. O início das atividades letivas será realizado com a oferta do Seminário de Integração, que objetiva integrar o ingressante e apresentar a proposta de formação do PPGEnf, contextualizar os propósitos do meio acadêmico e elaborar uma agenda de execução para os quatro semestres de formação. Somente após a conclusão do Seminário de Integração, ofertado de forma blocada na primeira semana do primeiro semestre letivo, que as demais disciplinas e atividades serão iniciadas. Ainda neste primeiro semestre o projeto de pesquisa deverá ser aprimorado para ser apresentado no semestre seguinte.

No segundo semestre as disciplinas avançadas ou complementares serão ofertadas e o estudante deverá apresentar seu projeto de pesquisa na disciplina de Seminário de Pesquisa I, com o objetivo de realizar uma pré-avaliação para envio do protocolo de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Espera-se que a quase totalidade dos créditos a serem cursados tenham sido concluídos ao final desse semestre. Também nesse período recomenda-se a realização do Estágio de Docência I, que trata de disciplina obrigatória a todos os estudantes do curso.

No terceiro semestre uma única disciplina obrigatória deverá ser cursada, o Seminário de Pesquisa II, que objetiva subsidiar a discussão e aprimoramento dos estudos em execução, de forma a avançar nos desenhos de pesquisa em execução e subsidiar as análises e resultados a serem apresentados na dissertação em desenvolvimento. À partir desse semestre, o Exame de Qualificação poderá ser realizado, de acordo com o planejamento em comum acordo com o orientador, que deverá apresentar resultados preliminares do estudo ou por apresentação do projeto de pesquisa em tempo hábil para execução das demais atividades para conclusão da pesquisa proposta.

No quarto e último semestre do curso, o mestrando deverá estar em processo de conclusão da coleta dos dados de sua pesquisa e redação do relatório final, com realização do Exame de Qualificação no início do semestre por aqueles que não realizaram no terceiro semestre. A Defesa de Dissertação deverá ser realizada até o final do 24º mês a contar do mês de matrícula junto ao PPGEnf.

O detalhamento dos pré-requisitos e condições para execução das atividades

disciplinares e não disciplinares, bem como o processo avaliativo, de aproveitamento e demais itens regulamentares estão detalhados no Regulamento do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem do INISA/UFMS.

Ao longo de todas as atividades de formação previstas, o estudante será incentivado e orientado para que apresente índices de produção científica, com comprometimento junto ao PPGEnf para alcance dos indicadores estabelecidos pela Política Nacional de Avaliação da CAPES para os PPG, de forma a colaborarem para o fortalecimento da formação proposta e avanço do conceito do curso.

## 8 EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Componentes obrigatórios

<b>Disciplina:</b> Bases filosóficas e teóricas de Enfermagem (20181044)			
Nível: MESTRADO	Obrigatória: SIM	Carga Horária: 45h	Créditos: 03
<b>Ementa</b>			
<p>Diferentes correntes teóricas e filosóficas do pensamento em saúde e enfermagem. A evolução do conhecimento em saúde e em enfermagem. Referenciais teóricos no contexto atual do cuidado em saúde e enfermagem. Inserção das teorias da enfermagem na pesquisa e prática em saúde e Enfermagem.</p>			
<b>Referências bibliográficas</b>			
<p>ANDRADE, BB. et al. Ontologia e epistemologia do cuidado de enfermagem. Arq. Ciênc.Saúde Unipar, Umuarama, 2008. v. 12, n. 1, p. 77-82, jan./abr.</p> <p>BOFF, L. O cuidado essencial: princípio de um novo ethos. Inclusão Social, Brasília, v. 1, n.1, p. 28-35, out./mar., 2005.</p> <p>CARRARO, TE. Marco conceitual: subsídio para a assistência de enfermagem. Cogitare Enfermagem, 1998, 3.2.</p> <p>CARVALHO, V de. Acerca de las bases teóricas, filosóficas, epistemológicas de la investigación científica: el caso de la enfermería. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2003, v. 11, n. 6, pp. 807-815</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: ed. Ática, 2010</p> <p>COMTE, A. 1798-1857. Os pensadores. Curso de filosofia positiva. São Paulo: Abril Cultural, 1978.</p> <p>CUPANI, A. Crítica ao positivismo e o futuro da filosofia. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1985, 128 p.</p> <p>DARTIGUES, A. O que é a fenomenologia? São Paulo: Ed. Moraes, 3ª edição, 1992.</p> <p>DE SOUZA, ML, et al. O cuidado em enfermagem-uma aproximação teórica. Texto &amp; contexto enfermagem, 2005, 14.2: 266-270.</p> <p>FLICK, U. <i>Introdução à pesquisa qualitativa-3</i>. Artmed editora, 2008.</p> <p>KUHN, T.S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo (SP): Perspectiva;1970.</p>			

- LIMA, ABM., org. *Ensaio sobre fenomenologia: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty* [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2014, 124 p. ISBN 978-85-7455-444-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.
- LUCENA, A. F. et al. Construção do conhecimento e do fazer enfermagem e os modelos assistenciais. *Rev Esc Enferm USP*. 2006; 40(2): 292-8.
- MINAYO, M.C.S. Marxismo e algumas de suas correntes. In: MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Editora Hucitec, 10ª edição, 2007. pp. 107 – 142.
- NEVES, EP; TRENTINI, M. A questão da aplicação de teorias/marcos conceituais na enfermagem: relato de experiência na UFSC. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 1988, 22: 53-61.
- NORDENFELT, L. Conversando sobre saúde. Um diálogo filosófico. Tradução M. Bettina C. Bub; Theo F.C. Bub. Florianópolis: Bernúncia, 2000, pp. 47-52.
- PEREIRA, PS. Fenomenologia da prática: investigação em enfermagem da experiência vivida. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, v.9, n.10, p.9608-15, out, 2015.
- SHAW, MC. The discipline of nursing: historical roots, current perspectives and future directions. *Journal of Advanced Nursing*, 18, 1993.

**Disciplina:** Bioética na pesquisa em Enfermagem e Saúde (20181047)

Nível: MESTRADO

Obrigatória: SIM

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

**Ementa**

Estudo das inter-relações existentes entre a Ética, a Moral e o Direito. Caracterização da Bioética na prática do cuidado de enfermagem. Comparação entre os diferentes modelos utilizados na Bioética. Ética e bioética inseridos na pesquisa em enfermagem e saúde.

**Referências bibliográficas**

- ACOSTA, Daniele Ferreira et al. Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 26, n. 3, p. 1-9, 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em:
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- BUB, Maria Bettina Camargo. Ética e prática profissional em saúde. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 65-74, Mar. 2005. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072005000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000100009&lng=en&nrm=iso)>.
- COFEN. Resolução 311/2007. Código de Ética dos profissionais de Enfermagem. Brasília, 2007.
- DALLA NORA, Carlise Rigon et al. Elementos e estratégias para a tomada de decisão ética em enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 25, n. 2, p. 1-9, 2016.
- DE PAULA, Cristiane Cardoso et al. Ética na pesquisa com adolescentes que vivem com HIV/AIDS. *Revista Bioética*, v. 23, n. 1, p. 161-168, 2015.
- DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo; MADEIRO, Alberto. Pesquisa nacional de aborto

<p>2016. <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i>, v. 22, p. 653-660, 2017.</p> <p>DURAND, G. <i>Introdução geral á bioética: história, conceitos e instrumentos</i>. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>MADEIRO, Alberto Pereira; DINIZ, Debora. <i>Serviços de aborto legal no Brasil—um estudo nacional</i>. <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i>, v. 21, p. 563-572, 2016.</p> <p>MADEIRO, Alberto Pereira; RUFINO, Andréa Cronemberger. <i>Maus-tratos e discriminação na assistência ao aborto provocado: a percepção das mulheres em Teresina, Piauí, Brasil</i>. <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i>, v. 22, p. 2771-2780, 2017.</p> <p>NUNES, Lucília. <i>Os limites do agir ético no dia-a-dia do enfermeiro</i>. <i>Servir</i>, p. 7-17, 2016.</p> <p>SANTANA, Júlio César Batista; PESSINI, Leocir; DE SÁ, Ana Cristina. <i>Desejos dos pacientes em situação de terminalidade: uma reflexão bioética</i>. <i>Enfermagem Revista</i>, v. 18, n. 1, p. 28-50, 2015.</p>
---

<b>Disciplina:</b> Defesa de Dissertação (20181049)			
Nível: MESTRADO	Obrigatória: SIM	Carga Horária: 60h	Créditos: 04
<b>Ementa</b>			
<p>O exame de defesa de dissertação consiste em um momento acadêmico obrigatório de relevância para o pós-graduando e trata do seu relatório final de pesquisa que deverá ser apresentado em sessão pública, no formato de texto dissertativo ou nos moldes da neografia, no formato do texto clássico dissertativo incorporado resultados no formato de artigos científicos inéditos a serem publicados. Sua defesa será perante banca examinadora composta por no mínimo três doutores, dentre eles o orientador do trabalho e um membro externo a instituição do curso, preferencialmente membro de Programas de Pós-graduação com destaque acadêmico e referência na área de estudo.</p>			
<b>Referências bibliográficas</b>			
Não se aplica.			

<b>Disciplina:</b> Estágio de Docência I (20181005)			
Nível: MESTRADO	Obrigatória: SIM	Carga Horária: 30h	Créditos: 02
<b>Ementa</b>			
<p>Disciplina obrigatória para o Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem, o estágio docente em nível superior objetiva proporcionar ao pósgraduando a articulação entre teoria e prática por meio da aproximação com a realidade acadêmica. Proporciona ao pós-graduando maior experiência na área de ensino, tornando-o mais capacitado para atuar como docente. Deste modo, o aluno deverá realizar o Plano de Trabalho do Estágio Docente sob a supervisão do orientador e ao final apresentar o Relatório do Estágio Docente, por meio de uma reflexão, discussão e análise das situações vivenciadas durante o processo ensino-aprendizagem fundamentadas teoricamente.</p>			

**Referências bibliográficas**

As referências serão de acordo com o componente curricular que o estudante realizará seu estágio, de forma a adequar a disciplina ou atividade na qual será executado.

**Disciplina:** Exame de Qualificação (20181048)

Nível: MESTRADO	Obrigatória: SIM	Carga Horária: 00	Créditos: 00
-----------------	------------------	-------------------	--------------

**Ementa**

Componente obrigatório para cumprimento dos requisitos para conclusão do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem. O Exame de Qualificação tratará de apresentação de relatório a ser defendido perante banca examinadora, com dados parciais da pesquisa em andamento ou por apresentação do projeto de pesquisa em tempo hábil para execução das demais atividades para conclusão da pesquisa proposta no tempo regulamentar. Tem como pré-requisitos o cumprimento total de créditos em disciplinas, exceto para a disciplina de Seminário de Pesquisa II quando realizado no terceiro semestre, e a comprovação de aprovação no Exame de Suficiência/Proficiência em língua estrangeira (Inglês) para agendamento. Item obrigatório a ser obtido aprovação para agendamento de defesa de dissertação.

**Referências bibliográficas**

Não se aplica.

**Disciplina:** Metodologia da Pesquisa Científica (20181001)

Nível: MESTRADO	Obrigatória: SIM	Carga Horária: 45h	Créditos: 03
-----------------	------------------	--------------------	--------------

**Ementa**

Introdução ao método científico. Tipos de pesquisa. O projeto de pesquisa. Ética em pesquisa. Normas para apresentação de relatório de pesquisa. Relatório de pesquisa. Financiamento em pesquisa. Tecnologia e pesquisa.

**Referências bibliográficas**

SAMPIERI, R H; COLLADO, C F; LUCIO, P B. Metodologia de pesquisa. 3ª ed. São Paulo: McGraw Hill, 2006  
 MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. 6ª. ed. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007.  
 MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1985.  
 KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.  
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991. 270 p.  
 SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 13. ed. São Paulo:

Cortez, 1986. 237 p.

BOAVENTURA, Edivaldo M.. Como ordenar as ideias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.

CHASSOT, Ático. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.

FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman Artmed, 2009.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, jan. 2008. Disponível em: . Acesso em: 11 mar. 2011.

MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 318p.

MEDEIROS, João Bosco. Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002. 433 p.

MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva. V.17 n.3. p. 621-626, 2012.

MINAYO, M. C. S.; DELANDES, S.F., GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. v. 1. 110p.

<b>Disciplina:</b> Práticas Pedagógicas (20181045)			
Nível: MESTRADO	Obrigatória: SIM	Carga Horária: 30h	Créditos: 02
<b>Ementa</b>			
<p>Estudo dos aspectos históricos e conceituais da educação, com foco no processo de ensino e aprendizagem, que envolve desde a concepção de processo educativo, as principais teorias embasadoras da ação docente e o ensino na formação de profissionais de saúde. Metodologias ativas de Ensino Aprendizagem. Gestão pedagógica para o alcance de resultados no processo ensino aprendizagem. Avaliação como processo de formação e práticas avaliativas no ensino em saúde. Preparo do estudante para realização do Estágio Obrigatório Docente.</p>			
<b>Referências bibliográficas</b>			
<p>BERBEL N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface: - Comunic, Saúde, Educ, 2(2):139-154, 1998.</p> <p>BERBEL, Neusi Aparecida Navas; PROTA, Leonardo. Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina, PR: UEL, 1999. 212 p.</p> <p>DIAZ BORDENAVE, Juan E.; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.</p> <p>FRAGELLI, Ricardo. Método Trezentos: aprendizagem ativa e colaborativa, para além do conteúdo. Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 56. ed. Rio de Janeiro, RJ; São Paulo, SP: Paz e Terra, 2018. 143 p.</p> <p>FREZATTI, Fábio et al. Aprendizagem baseada em problemas. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.</p> <p>LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. Revolucionando a sala de aula. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.</p> <p>LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem o que o professor disse. 2. São Paulo Cengage Learning 2016.</p>			

- MOREIRA, Marco A.; MASINI, Elcie F. Salzano. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo, SP: Centauro, 2006. 111 p.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Brasília, DF: Cortez, UNESCO, 2018. 102 p.
- PERISSÉ, Gabriel. Introdução à filosofia da educação. São Paulo Autêntica 2008.
- PERRENOUD, Philippe. Formando professores profissionais quais estratégias? Quais competências? 2. Porto Alegre: ArtMed, 2018.
- PERRENOUD, Philippe. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre, RS Artmed 2008.
- SA, Eliane Ferreira de et al . As aulas de graduação em uma universidade pública federal: planejamento, estratégias didáticas e engajamento dos estudantes. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro , v. 22, n. 70, p. 625-650, jul. 2017.
- SILVA, Janssen Felipe; HOFFMAN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (organizadores). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. 9. ed. Porto Alegre, RS: Mediação 2012. 112 p.
- THOMAZI, Áurea Regina Guimarães; ASINELLI, Thania Mara Teixeira. Prática docente: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. Educ. rev., Curitiba , n. 35, p. 181-195, 2009.

**Disciplina:** Seminário de Integração (20181046)

Nível: MESTRADO	Obrigatória: SIM	Carga Horária: 30h	Créditos: 02
-----------------	------------------	--------------------	--------------

**Ementa**

Integra os estudantes ingressantes do curso e contribuir para a sua inserção na formação em nível de pós-graduação *Stricto Sensu*. Contextualiza e discute aspectos fundamentais do universo da pesquisa e da Pós-graduação *Stricto Sensu*.

**Referências bibliográficas**

- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jun. 2013. Seção 1, p. 59.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 569, de 08 de dezembro de 2017. Aprova diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação da área da saúde. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 fev. 2018. Seção 1, p. 85 a 90.
- BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília, DF, 26 jun. 1986. Seção 1, p. 9.273-5.
- BRASIL. Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o Exercício profissional da Enfermagem, e dá outras providências. Presidência da República, Brasília, DF, 09 jun. 1987. Seção 1, p. 8.853 a 8.855.
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEn). Resolução COFEn nº 564, de 06 de novembro de 2017. Dispõe sobre o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. In: Conselho Federal de Enfermagem [legislação na internet]. Brasília; 2017.

COSTA, C. M. M. da et al. Contribuições da pós-graduação na área da saúde para a formação profissional: relato de experiência. *Saúde soc.*, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1471-81, Dec. 2014 .

PROPP. Pró Reitoria de Pesquisa/Pós-Graduação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Preenchimento do currículo lattes: manual de orientações. São Luís: PRPGI; EDIFMA, 2020.

PROPP. Pró Reitoria de Pós Graduação – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Resolução nº 165, de 3 de setembro de 2019. Dispõe sobre as normas para pós-graduação stricto sensu da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

PROPP. Pró Reitoria de Pesquisa / Pós-Graduação – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Resolução nº 226, de 4 de setembro de 2018. Dispõe sobre o regulamento do curso de Mestrado Enfermagem, área de concentração em Enfermagem, do Instituto Integrado de Saúde.

**Disciplina:** Seminário de Pesquisa I (20181003)

Nível: MESTRADO	Obrigatória: SIM	Carga Horária: 30h	Créditos: 02
-----------------	------------------	--------------------	--------------

**Ementa**

Disciplina com foco nos projetos de pesquisa em execução no curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem. Revisão da Introdução, definição do objeto de estudo/questão norteadora, objetivos, método, cronograma e orçamento. As referências bibliográficas para embasamento do projeto de pesquisa. Apresentação e defesa do projeto de pesquisa perante banca examinadora para posterior submissão e envio à Plataforma Brasil para apreciação ética e questões relacionadas ao exame de qualificação.

**Referências bibliográficas**

CONTANDRIOPOULOS A. et al. Saber preparar uma pesquisa: Definição, estrutura, financiamento. São Paulo: HUCITEC, 1994. 215p.

FORTUNA C, MISHIMA S. A pesquisa de enfermagem e a qualificação da assistência: algumas reflexões. *Revista Eletrônica De Enfermagem*. 2012;14(4): 740-8.

MARCONI M, LAKATOS E. M. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas. 5 ed. 2007.

MOHER D, LIBERATI A, TETZLAFF J, ALTMAN D.G. O grupo PRISMA. Itens de relatório preferidos para revisões sistemáticas e meta-análises: a declaração PRISMA. *Plos Med*. 2009;6(7):e1000097.

SCHULZ F.K, ALTMAN D.G, MOHER D. Grupo CONSORT. Declaração CONSORT 2010: diretrizes atualizadas para relato de ensaios randomizados em grupo paralelo. *Ann Int Med*. 2010;152(11):762-32.

TONG A, SAINSBURY P, CRAIG J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. 2007;19(6):349-57.

IVON Elm E, ALTMAN DG, EGGER M, POCOCK SJ, GOTZSCHE PC, VANDENBROUCKE JP. A declaração fortalecimento da comunicação de estudos observacionais em epidemiologia (STROBE): diretrizes para comunicação de estudos observacionais. *Ann Intern Med*. 2007;147(8):573-77.



<b>Disciplina:</b> Seminário de Pesquisa II (20181004)			
Nível: MESTRADO	Obrigatória: SIM	Carga Horária: 30h	Créditos: 02
<b>Ementa</b>			
<p>Apresentação e discussão de questões teórico-metodológicas sobre o desenvolvimento das dissertações em elaboração nas linhas de pesquisa, com ênfase no texto a ser apresentado na defesa de dissertação. Coleta de dados. O relatório de qualificação.</p>			
<b>Referências bibliográficas</b>			
<p>CONTANDRIOPOULOS A. et al. Saber preparar uma pesquisa: Definição, estrutura, financiamento. São Paulo: HUCITEC, 1994. 215p.</p> <p>FORTUNA C, MISHIMA S. A pesquisa de enfermagem e a qualificação da assistência: algumas reflexões. Revista Eletrônica De Enfermagem. 2012;14(4): 740-8.</p> <p>MARCONI M, LAKATOS E. M. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas. 5 ed. 2007.</p> <p>MOHER D, LIBERATI A, TETZLAFF J, ALTMAN D.G. O grupo PRISMA. Itens de relatório preferidos para revisões sistemáticas e meta-análises: a declaração PRISMA. Plos Med. 2009;6(7):e1000097.</p> <p>SCHULZ F.K, ALTMAN D.G, MOHER D. Grupo CONSORT. Declaração CONSORT 2010: diretrizes atualizadas para relato de ensaios randomizados em grupo paralelo. Ann Int Med. 2010;152(11):762-32.</p> <p>TONG A, SAINSBURY P, CRAIG J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. Int J Qual Health Care. 2007;19(6):349-57.</p> <p>IVON Elm E, ALTMAN DG, EGGER M, POCOCK SJ, GOTZSCHE PC, VANDENBROUCKE JP. A declaração fortalecimento da comunicação de estudos observacionais em epidemiologia (STROBE): diretrizes para comunicação de estudos observacionais. Ann Intern Med. 2007;147(8):573-77.</p>			

### Componentes optativos

<b>Disciplina:</b> Atividade Complementar - 15h (20181029)			
Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 15h	Créditos: 01
<b>Ementa</b>			
<p>Consiste em práticas acadêmicas apresentadas em diferentes formatos, com objetivo principal de complementar o currículo pedagógico vigente e ampliar os horizontes do conhecimento. Compreendidas como uma oportunidade de acesso ao conhecimento, ideias, problemas e metodologias, que possam ser agregadas à formação específica proporcionando os melhores resultados ao relatório final de dissertação a ser defendida. Deverá atender os critérios e especificidades estabelecidos no Regulamento do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde.</p>			

<b>Referências bibliográficas</b>
Não se aplica.

<b>Disciplina:</b> Atividade Complementar - 30h (20181030)			
Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 30h	Créditos: 02
<b>Ementa</b>			
<p>Consiste em práticas acadêmicas apresentadas em diferentes formatos, com objetivo principal de complementar o currículo pedagógico vigente e ampliar os horizontes do conhecimento. Compreendidas como uma oportunidade de acesso ao conhecimento, ideias, problemas e metodologias, que possam ser agregadas à formação específica proporcionando os melhores resultados ao relatório final de dissertação a ser defendida. Deverá atender os critérios e especificidades estabelecidos no Regulamento do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde.</p>			
<b>Referências bibliográficas</b>			
Não se aplica.			

<b>Disciplina:</b> Atividade Complementar - 45h (20181031)			
Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 45h	Créditos: 03
<b>Ementa</b>			
<p>Consiste em práticas acadêmicas apresentadas em diferentes formatos, com objetivo principal de complementar o currículo pedagógico vigente e ampliar os horizontes do conhecimento. Compreendidas como uma oportunidade de acesso ao conhecimento, ideias, problemas e metodologias, que possam ser agregadas à formação específica proporcionando os melhores resultados ao relatório final de dissertação a ser defendida. Deverá atender os critérios e especificidades estabelecidos no Regulamento do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde.</p>			
<b>Referências bibliográficas</b>			
Não se aplica.			

<b>Disciplina:</b> Atividade Complementar - 60h (20181032)			
Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 60h	Créditos: 04
<b>Ementa</b>			
<p>Consiste em práticas acadêmicas apresentadas em diferentes formatos, com objetivo principal de complementar o currículo pedagógico vigente e ampliar os horizontes do</p>			

conhecimento. Compreendidas como uma oportunidade de acesso ao conhecimento, ideias, problemas e metodologias, que possam ser agregadas à formação específica proporcionando os melhores resultados ao relatório final de dissertação a ser defendida. Deverá atender os critérios e especificidades estabelecidos no Regulamento do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde.

**Referências bibliográficas**

Não se aplica.

**Disciplina:** Atividade Complementar - 105h (20181042)

Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 105	Créditos: 07
-----------------	------------------	--------------------	--------------

**Ementa**

Consiste em práticas acadêmicas apresentadas em diferentes formatos, com objetivo principal de complementar o currículo pedagógico vigente e ampliar os horizontes do conhecimento. Compreendidas como uma oportunidade de acesso ao conhecimento, ideias, problemas e metodologias, que possam ser agregadas à formação específica proporcionando os melhores resultados ao relatório final de dissertação a ser defendida. Deverá atender os critérios e especificidades estabelecidos no Regulamento do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde.

**Referências bibliográficas**

Não se aplica.

**Disciplina:** Atividade Complementar - 120h (20181040)

Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 120h	Créditos: 08
-----------------	------------------	---------------------	--------------

**Ementa**

Consiste em práticas acadêmicas apresentadas em diferentes formatos, com objetivo principal de complementar o currículo pedagógico vigente e ampliar os horizontes do conhecimento. Compreendidas como uma oportunidade de acesso ao conhecimento, ideias, problemas e metodologias, que possam ser agregadas à formação específica proporcionando os melhores resultados ao relatório final de dissertação a ser defendida. Deverá atender os critérios e especificidades estabelecidos no Regulamento do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde.

**Referências bibliográficas**

Não se aplica.

<b>Disciplina:</b> Bioestatística Avançada (20181051)			
Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 30h	Créditos: 02
<b>Ementa</b>			
<p>Esta disciplina visa aprofundar o conhecimento sobre os métodos estatísticos para análise de dados em saúde e enfermagem, de modo a conferir maior autonomia por parte dos alunos para que possam analisar os dados dos próprios estudos, identificar possibilidades de análise, interpretar e analisar estudos científicos que aplicaram os referidos métodos. Serão abordadas as características de algumas distribuições de probabilidade, métodos de análise multivariada e Curvas ROC.</p>			
<b>Referências bibliográficas</b>			
<p>CALLEGARI-JACQUES, S. D. Bioestatística: princípios e aplicações. Artmed, 2003.          COUTINHO, L. M. S.; SCAUZUFCA, M.; MENEZES, P. R. Métodos para estimar razão de prevalência em estudos de corte transversal. Revista de Saúde Pública. n. 42, v. 6, p. 992-998. 2008.          RIUS DÍAZ, Francisca; BARÓN LÓPEZ, Francisco Javier. Bioestatística. São Paulo, SP: Pioneira, 2007-2012. 284 p.          DORIA FILHO, U. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Negócio, 1999.          FIELD A. Descobrimo a estatística usando SPSS. 2 ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.          HULLEY, S. B.; CUMMINGS, S. R.; BROWNER, W. S.; GRADY, D. G. Delineando a pesquisa clínica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.          MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. Epidemiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.          SIQUEIRA, A. L.; TIBÚRCIO, J. D. Estatística na área da saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional. Editora Coopmed. 2011. 520 p.          TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa na área de saúde. Rev Saude Publica, V.39, n.3, 2005.          VIEIRA, S. M. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Câmpus, 2008.</p>			

<b>Disciplina:</b> Bioestatística básica (20181050)			
Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 30h	Créditos: 02
<b>Ementa</b>			
<p>Visa desenvolver a identificação e compreensão dos conceitos básicos da estatística, com a finalidade de se orientar a interpretação de resultados estatísticos contidos em artigos científicos, fundamentar a análise de dados a partir de estatística descritiva e introduzir conhecimentos sobre a inferência estatística. Aborda-se a relação da estatística com a saúde, características das variáveis, estatística descritiva, medidas descritivas (tendência central e de variabilidade), uso de recursos gráficos, tabelas de contingência, análise de correlação linear simples, testes de hipóteses, intervalo de confiança, comparação de conjuntos de dados e princípios de amostragem em saúde. Ademais, intenciona-se com esta disciplina focalizar a</p>			

aplicação do referido conhecimento em pesquisas científicas nas áreas de saúde e enfermagem por parte de profissionais e pesquisadores, a fim de que se possa conferir o adequado tratamento aos dados coletados e qualificar a análise e elaboração de resultados.

### Referências bibliográficas

- CALLEGARI-JACQUES, S. D. Bioestatística: princípios e aplicações. Artmed, 2003.
- RIUS DÍAZ, Francisca; BARÓN LÓPEZ, Francisco Javier. Bioestatística. São Paulo, SP: Pioneira, 2007-2012. 284 p.
- DORIA FILHO, U. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Negócio, 1999.
- FIELD A. Descobrimo a estatística usando SPSS. 2 ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
- HULLEY, S. B.; CUMMINGS, S. R.; BROWNER, W. S.; GRADY, D. G. Delineando a pesquisa clínica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- MEDRONHO RA, BLOCH KV, LUIZ RR, WERNECK GL. Epidemiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.
- SIQUEIRA, A. L.; TIBÚRCIO, J. D. Estatística na área da saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional. Editora Coopmed. 2011. 520 p.
- TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa na área de saúde. Rev Saude Publica, V.39, n.3, 2005.
- VIEIRA, S. M. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Câmpus, 2008.

### Disciplina: Epidemiologia Aplicada à Pesquisa (20181052)

Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 30h	Créditos: 02
-----------------	------------------	--------------------	--------------

### Ementa

A pesquisa epidemiológica em saúde. Epidemiologia descritiva e analítica, distribuição das doenças e problemas de saúde conforme características das pessoas, do espaço, do tempo e das doenças/agrivos à saúde humana. Principais desenhos de pesquisas epidemiológicas aplicados à pesquisa em saúde, medidas de associação e de impacto potencial. Os vieses nos desenhos mais utilizados.

### Referências bibliográficas

- ALMEIDA FILHO N, Barreto ML. Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- ALMEIDA FILHO N, ROUQUAYROL MZ. Introdução à epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan/Medsi, 2006. Beaglehole R, Bonita R, Kjellström T. Basic Epidemiology. Geneva: World Health Organization, 1993.
- BUCK C, LLOPIS A, NÁJERA E, TERRIS M. El Desafio de la Epidemiologia. Washington: Organizacion Panamericanade la Salud, 1988.
- FLETCHER, R.H., FLETCHER, S.W., WAGNER, E.H. Clinical Epidemiology: the essentials. 3 Edition. Lippincott, Williams & Wilkins Publishers, Philadelphia, 1996.
- GREENLAND S. Evolution of Epidemiologic Ideas, Annotated Readings on Concepts and Methods. Chestnut Hill, MA: Epidemiologic Resources, 1987.
- HENNEKENS CH, BURING JE. Epidemiology in Medicine. Boston: Little, Brown, 1987.

Jenicek, M. Epidemiology: The Logic Of Modern Medicine. Epimed, Québec, 1995.

MEDRONHO RA, BLOCH KV, LUIZ RR, WERNECK GL. Epidemiologia. Segunda edição. Atheneu. Rio de Janeiro, 2008.

MERCHAN-HAMANN E, TAUIL PL, COSTA MP. Terminologia das Medidas e Indicadores em Epidemiologia: subsídios para uma possível padronização da nomenclatura. Informativo Epidemiológico do SUS (9), 4, 273-84, 2000.

MIETTINEN OS. Theoretical Epidemiology, Principles of Occurrence Research in Medicine. New York: John Wiley & Sons, 1985.

PEREIRA MG. Epidemiologia: Teoria e Prática. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. Rothman KJ, Greenland S, Lash TL. Epidemiologia moderna. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROUQUAYROL MZ, ALMEIDA FILHO N. Epidemiologia e Saúde, 6 ed. Rio de Janeiro: Ed. Médica e Científica, 2003. Rouquayrol MZ, Silva MGC (org.). Epidemiologia & Saúde, 7 ed. Rio de Janeiro: Ed. Medbook, 2013.

SACKETT L, HAYNES RB, GUYATT G, TUGWELL P. Clinical Epidemiology. A Basic Science For Clinical Medicine, 2 ed. Little, Brown and Company, Boston, 1991.

**Disciplina:** Estágio de Docência II (20181055)

Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 30h	Créditos: 02
-----------------	------------------	--------------------	--------------

**Ementa**

Proporciona ao pós-graduando ampliar as atividades de docência, com maior experiência na área de ensino, tornando-o mais capacitado para atuar como docente. Deste modo, o aluno deverá realizar o Plano de Trabalho do Estágio Docente sob a supervisão do orientador e ao final apresentar o Relatório do Estágio Docente, por meio de uma reflexão, discussão e análise das situações vivenciadas durante o processo ensino-aprendizagem fundamentadas teoricamente.

**Referências bibliográficas**

As referências serão de acordo com o componente curricular que o estudante realizará seu estágio, de forma a adequar a disciplina ou atividade na qual será executado.

**Disciplina:** Estágio de Docência III (20181056)

Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária:	Créditos:
-----------------	------------------	----------------	-----------

**Ementa**

Proporciona ao pós-graduando ampliar as atividades de docência, com maior experiência na área de ensino, tornando-o mais capacitado para atuar como docente. Deste modo, o aluno deverá realizar o Plano de Trabalho do Estágio Docente sob a supervisão do orientador e ao final apresentar o Relatório do Estágio Docente, por meio de uma reflexão, discussão e análise das situações vivenciadas durante o processo ensino-aprendizagem fundamentadas teoricamente.

**Referências bibliográficas**

As referências serão de acordo com o componente curricular que o estudante realizará seu estágio, de forma a adequar a disciplina ou atividade na qual será executado.

**Disciplina:** Estudos de Revisão de Literatura (20181060)

Nível: MESTRADO

Obrigatória: NAO

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

**Ementa**

Modalidades de estudos de revisão de literatura e suas aplicações em saúde e no ensino de pós-graduação *Stricto Sensu*. Fundamentos teóricos para realização de estudos de Revisão narrativa, Revisão sistemática, Revisão Integrativa e Scoping review. Elaboração do protocolo de revisão de literatura. A prática baseada em evidências consolidadas como subsídio para tomada das decisões. Métodos sistematizados relacionados à evidência de pesquisa válida e relevante. Classificação do nível de evidência, grau de recomendação dos estudos, validação e análise das informações científicas. Aplicação prática do protocolo de revisão de literatura. Estratégias de busca nas diversas bases de dados por meio do Portal de Periódicos CAPES. Extração por pares de estudos para revisão de literatura. Análise e classificação do nível de evidência e graus de recomendação dos estudos extraídos. Sumarização e análise dos estudos recuperados. Redação do artigo científico com base no objeto de estudo de dissertação/Tese.

**Referências bibliográficas**

- AKOBENG AK. Understanding systematic reviews and metanalysis. *Arch Dis Child*. 2015; 90:845-8.
- CASTRO AA, Guidugli F. Projeto de pesquisa de uma revisão sistemática. In: Castro AA. Planejamento da pesquisa clínica. São Paulo: AAC, 2011.
- CASTRO AA. O que é necessário para fazer uma revisão sistemática. In: Castro AA. Revisão sistemática com ou sem metanálise. São Paulo: AAC, 2011.
- CASTRO AA. Revisão sistemática e Metanálise. 11 – Castro AA. Revisão sistemática: Identificação e seleção dos estudos primários. In: Castro AA. Revisão sistemática com ou sem metanálise. São Paulo: AAC, 2011.
- CULLUM N, CILISKA D, HAYNES RB, MARKS S. Enfermagem baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- EGGER, M., DAVEY SMITH, G., ALTMAN, D G. (2013) Systematic Reviews in Health Care: metaanalysis in context. London: BMJ. Série do BMJ em pdf (site).
- GALVÃO CM, MENDES KDS, SILVEIRA RCCP. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enf*. v. 17, n. 49, p. 758-64, 2013.
- GREENHALGH T. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- JADAD AR, MOORE A, CARROL D, JENKINSON C, REYNOLDS J, GAVAGHAN DJ, et al. Assessing the Quality of Reports of Randomized Clinical Trials: Is Blinding Necessary? *Controlled Clin Trials* 1996; 17:1-12.
- KARINO ME, FELLI VEA. Enfermagem baseadas em evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. *Cien Cuid Saúde*. v. 11, n. 15, p. 758-64, 2012.

- MOHER D, LIBERATI A, TETZLAFF J, ALTMAN DG, et al. Reprint – Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *Physical Therapy* 2009; 89(9): 873-80.
- PAI M, McCULLOCH M, GORMAN JD, PAI N, ENANORIA W, KENNEDY G, et al. Systematic reviews and meta-analyses: An illustrated, step-by-step guide. *The National Medical Journal of India* 2014; 17(2): 86-95.
- PEDROLO E, DANSKY MTR, MINGORANCE P, LAZZARI LSM, MÉIER MJ, CROZETA K. A prática baseada em evidências como ferramenta para prática profissional do enfermeiro. *Cogitare Enferm*, v. 14, n. 4, p. 760-3, 2016.
- PEREIRA AL, BACHION MM. Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidência. *Rev Gaúcha Enferm*, v. 27, n. 4, p. 491-8, 2016.
- PETITTI DB. *Meta-Analysis, Decision Analysis, and Cost-Effectiveness Analysis*. Oxford University Press, New York, 2000. 5 - Sutton AJ, Abrams KR, Jones DR, Sheldon TA, Song F. *Methods for Meta-Analysis in Medical Research*. John Wiley and Sons. West Sussex, England, 2000.
- POLIT DF, BECK CT. *Essentials of nursing research - appraising evidence for nursing practice*. Seventh Edition. Lippincott Williams & Wilkins:Philadelphia, 2010. 626p.
- ROBINSON KA, DICKERSIN K. Development of a highly sensitive search strategy for the retrieval of reports of controlled trials using Pubmed. *International Journal of Epidemiology* 2012; 31: 150- 153.
- SAMPAIO RF, MANCINI MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev Bras Fisioter*, v. 11, n. 1, p. 83-9, 2017.
- TANNER CA. Thinking Like a Nurse: A Research-Based Model of Clinical Judgment in Nursing. *Journal of Nursing Education*, v. 45, n. 6, p. 204-11, 2016.

**Disciplina:** Fundamentos Metodológicos e Teórico-Filosóficos para Intervenção e Cuidado às Famílias (20181061)

Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 45h	Créditos: 03
-----------------	------------------	--------------------	--------------

**Ementa**

Evolução histórica da Enfermagem Familiar. Pressupostos teórico-filosóficos que fundamentam o cuidado a família. Família na perspectiva sistêmica. Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção Familiar. Enfoca o cuidado a família na experiência da doença de hospitalização. Unidade Familiar: objeto de estudo e intervenção em Enfermagem. Temas emergentes na Enfermagem Familiar.

**Referências bibliográficas**

- ANGELO, M. et al. Nurses' attitudes regarding the importance of families in pediatric nursing care. *Rev. esc. enferm. USP*. vol 48 p.74-79, 2014.
- BRAUN, V.F.; FOSTER, C. Family nursing: walking the talk. *Nurs Forum*. vol.46 n.1 p.11-21. Jan-Mar. 2011 doi: 10.1111/j.1744-6198.2010.00202.x. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1744-6198.2010.00202.x/pdf>>
- CHESLA, C.A. Do Family Interventions Improve Health? *Journal of Family Nursing*. vol.16 n.4 p.355-377, 2010. Disponível em: <<http://jfn.sagepub.com/content/16/4/355.long>>.



- DAVIDSON JE, ASLAKSON RA, LONG AC, PUNTILLO KA, KROSS EK, HART J, et al. Guidelines for FamilyCentered Care in the Neonatal, Pediatric, and Adult ICU. Crit Care Med. vol.45 n.1 p.103–28. 2017.
- DUHAMEL, F.; DUPUIS, F.; REIDY, M.; NADON N. A qualitative evaluation of a family nursing intervention. Clin Nurse Spec. vol.21 n.1 p.43-49. Jan-Feb, 2007.
- DUHAMEL, F.; DUPUIS, F.; WRIGHT, L.M. Families' and Nurses' Responses to the "One Question Question": Reflections for Clinical Practice, Education, and Research in Family Nursing. Journal of Family Nursing. vol.15 n.4 p.461-485, 2009. Disponível em: <<http://jfn.sagepub.com/content/15/4/461.long>>.
- FLOWERS, K.A.; WINSOME, S.T.; BELL J. The Role of the Clinical Laboratory in Teaching and Learning Family Nursing Skills. Journal of Family Nursing vol. 14 n.2 p. 242-267. Maio, 2008. Disponível em: <<http://jfn.sagepub.com/content/14/2/242.long>>.
- KAAKINEN, J.R. et al. Family health care nursing: theory, practice, and research. F.A. Davis Comany. 4th ed. p.559, 2010.
- MARCHETI, M.A.; MANDETTA, M.A. Criança e Adolescente com Deficiência: Programa de Intervenção de Enfermagem com Família. Goiânia. AB Editora. 2009.
- MARTINS, M.M.; FERNANDES, C.S.; GONÇALVES, L.H.T. A família como foco dos cuidados de enfermagem em meio hospitalar: um programa educativo. Rev Bras Enferm. vol.65 n.4 p.685-690. Brasília. Jul-ago, 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n4/a20v65n4.pdf>>.
- SMITH, W. Concept analysis of Family-centered care of hospitalized pediatric patients. Journal of Pediatric Nursing. vol.42 p.57-64, 2018.
- TARAJKOVSKI, S. et al. Using appreciative inquiry to bring neonatal nurses and parentes together to enhance Family-centered care: a collaborative workshop. J of Child Health Care. vol.19 n.2 p.239-253, 2013.
- WRIGHT, L.M., & LEAHEY, M. Nurses and Families: A Guide to Family Assessment and Intervention (Sixth ed.). Philadelphia: F.A. Davies. 2013.
- WRIGHT, L.M. Softening Suffering Through Spiritual Care Practices: One Possibility for Healing Families. Journal of Family Nursing. vol. 14 n.4 p. 394-411. Nov, 2008. Disponível em: <<http://jfn.sagepub.com/content/14/4/394.full.pdf+html>>.
- WRIGHT, L.M.; BELL, J. M. Beliefs and Illness: A model for Healing. Calgary: Fourth Floor Press, Inc. 2009.

**Disciplina:** Gestão do Cuidado em Enfermagem (20181059)

Nível: MESTRADO

Obrigatória: NAO

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

**Ementa**

Concepções teóricas e tecnológicas da gestão do cuidado em saúde e Enfermagem. Sistemas organizacionais e modelos tecnoassistenciais de cuidado em enfermagem e saúde. Organização e gestão do trabalho em enfermagem. Tendências tecnológicas, inovadoras e modelos de gestão do cuidado em enfermagem.

**Referências bibliográficas**

ANDRADE, S. R.; SCHMITT, M. D.; SCHITTLER, M. L. et al. Configuração da gestão do cuidado de enfermagem no Brasil: uma análise documental. Enfermagem em foco, 10(1):127-133, 2019.

- CAMPOS, G. W. S.; AMARAL, M. A. A clínica ampliada e compartilhada, a gestão democrática e redes de atenção como referenciais teórico-operacionais para a reforma do hospital. *Ciência & Saúde Coletiva*. 12 (4): 849-859, 2007.
- CECÍLIO, L. C. O. Modelos tecnoassistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 13(3): 469-478, jul-set, 1997.
- CECÍLIO, L. C. O. Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde. *Interface*. v. 15, n. 37, p. 589-99, abr/jun. 2011.
- CHRISTOVAM, B. P.; PORTO, I. S.; OLIVEIRA, D. C. Gerência do cuidado de enfermagem em cenários hospitalares: a construção de um conceito. *Rev Esc Enferm USP*, v. 46, n. 3, p. 734-741, 2012.
- KURCGANT, P. (Coord.). *Gerenciamento em Enfermagem*. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 196 p.
- LUZ, S.; CARNEIRO, M. S.; COSTA, V. et al. (Org). *Manual selo da qualidade – Cofen*. Brasília: COFEN, 2016. 66 pag.
- MAGALHÃES, A. L. P.; ERDMANN, A. L.; SILVA, E. L.; SANTOS, J. L. G. Pensamento Lean na saúde e na enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev Latino-Am. Enfermagem*, v. 24, p. e2734, 2016.
- OELKE, N. D.; LIMA, M. A. D. S.; ACOSTA, A. M. Translação do conhecimento: traduzindo pesquisa para uso na prática e na formulação de políticas. *Rev Gaúcha de Enferm.*, v. 36, n. 3, p.113-7, 2015.
- OLIVEIRA, R. G.; GRABOIS, V.; MENDES, W. *Qualificação de Gestores do SUS*. 2. ed. Rio de Janeiro: EAD Ensp Fiocruz, 2011. v. 1. 480p
- OLIVEIRA, J. L. C.; TOSO, B. R. G. O.; MATSUDA, L. M. Práticas avançadas para a gestão do cuidado: reflexão emergente à enfermagem brasileira. *Rev Bras Enferm*, v. 71, n. 4, p. 2060-5, 2018.
- SANTANA, R. M.; TAHARA, A. T. S. *Planejamento em enfermagem: aplicação do processo de enfermagem na prática administrativa*. Ilhéus: Editus, 2008. 111p.

**Disciplina:** Pesquisa Qualitativa em Enfermagem e Saúde (20181053)

Nível: MESTRADO

Obrigatória: NAO

Carga Horária: 45h

Créditos: 03

**Ementa**

Premissas básicas da pesquisa qualitativa. Delimitação do objeto de estudo em pesquisas qualitativas e de referenciais metodológicos. Principais técnicas de coleta e análise de dados utilizadas na pesquisa qualitativa em saúde e Enfermagem: características básicas e suas aplicações. Organização e apresentação dos resultados. Processo de divulgação dos resultados de pesquisa qualitativa em saúde e Enfermagem.

**Referências bibliográficas**

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: SP. Edições 70, 2016 279 p.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Desafios do conhecimento: pesquisa qualitativa e saúde*. 14 ed. São Paulo: SP. Hucitec, 2014. 407 p.
- POLIT, Denise F; BECK, Cheryl Tatano. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem*.

Avaliação de evidências para a prática de Enfermagem. 7 ed. 2011. 670 p.  
 TONG, Alisson; SAINSBURY, Peter; CRAIG, Jonathan. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *International Journal for Quality in Health Care*; Volume 19, Number 6: pp. 349-57.

**Disciplina:** Pesquisa Quantitativa em Enfermagem e Saúde (20181054)

Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 30h	Créditos: 02
-----------------	------------------	--------------------	--------------

**Ementa**

Projetos de investigação quantitativa: bases, tendências e perspectivas metodológicas. Aprofundamento teórico metodológico dos desenhos de pesquisa quantitativa. Estratégias de coleta de dados. Métodos paramétricos e não paramétricos de análise de dados.

**Referências bibliográficas**

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1985.  
 BOAVENTURA, Edivaldo M.. Como ordenar as ideias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.  
 CHASSOT, Áttico. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.  
 FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, jan. 2008. Disponível em: . Acesso em: 11 mar. 2011.  
 MEDEIROS, João Bosco. Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002. 433 p.

**Disciplina:** Políticas Públicas de Saúde (20181063)

Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 45h	Créditos: 03
-----------------	------------------	--------------------	--------------

**Ementa**

O SUS e as políticas públicas de saúde, histórico da reforma sanitária e do SUS, as políticas públicas de saúde atuais, mecanismos de referência e contrarreferência, planejamento, orçamento, regionalização, interdisciplinaridade, intersetorialidade, acolhimento, políticas de saúde em alta complexidade, regulação e vigilância em saúde.

**Referências bibliográficas**

ALMEIDA, Célia. Equidade e reforma setorial na América Latina: um debate necessário. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2002, vol.18, suppl., pp. S23-S36.  
 CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2. Ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.  
 CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

- GIOVANELLA, Lúgia (org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.
- LIMA, Nísia Trindade (org.). Saúde e democracia: história e perspectiva do SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.
- NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro; PIRES, Denise Elvira. Direito à saúde: um convite à reflexão. Cad. Saúde Pública vol.20 no.3 Rio de Janeiro May/June, 2004.
- RODRIGUES, Paulo Henrique. Saúde e cidadania: uma visão histórica e comparada do SUS. São Paulo: Editora Atheneu, 2009. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

**Disciplina:** Redação e Publicação de Artigo Científico (20181062)

Nível: MESTRADO

Obrigatória: NAO

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

**Ementa**

Ciência e pesquisa científica. Ética na pesquisa científica. Linguagem, estilo, estrutura e organização de um artigo científico. Seções do artigo científico. Preparação, submissão e resubmissão de manuscritos.

**Referências bibliográficas**

- GEORGES B. Reasons reviewers reject and accept manuscripts: The Strengths and Weaknesses in Medical Education Reports, Educating Physicians: Research Reports, Academic Medicine. 2001;76(9):889-96.
- JHA KN. How To Write Articles That Get Published. Journal of Clinical and Diagnostic Research. 2014;8(9): XG01-XG03. doi: 10.7860/JCDR/2014/8107.4855
- KADHIRAVAN T, THABAH M M. Introduction. In S.C. Parija, V. Kate (eds.), Writing and Publishing a Scientific Research Paper. Springer Nature Singapore Pte Ltd. 2017. DOI: 10.1007/978-981-10-4720-6\_7
- KLIEWER MA. Writing it up: a step-by-step guide to publication for beginning investigators. AJR. 2005;185:591-96.
- KOTZ D, CALS JW. Effective writing and publishing scientific papers, part IV: methods. J Clin Epidemiol. 2013 Aug;66(8):817.
- KOTZ D, CALS JW, TUGWELL P, KNOTTNERU JA. Introducing a new series on effective writing and publishing of scientific papers. Journal of Clinical Epidemiology. 2013;66:359-60.
- KOTZ D, CALS JW. Writing Tips Series (Effective writing and publishing scientific papers- part I:how to get started). Journal of Clinical Epidemiology. 2013;66:397.
- KOTZ D, CALS JW. Writing Tips Series (Effective writing and publishing scientific papers- part II: title and abstract). Journal of Clinical Epidemiology. 2013;66:585.
- MACK CA. How to write a good scientific paper. Ed. SPIE, Bellingham, Washington, 2018.
- PARIJA SC, KATE V. Writing and Publishing a Scientific Research Paper. Springer Nature Singapore Pte Ltd. 2017. DOI: 10.1007/978-981-10-4720-6\_7
- PIERSON DJ; The top 10 reasons why manuscripts are not accepted for Kotz D, Cals JW. Writing Tips Series (Effective writing and publishing scientific papers- part III: how to get started). Journal of Clinical Epidemiology. 2013;66:702.
- PROVENZALE JM. Ten principles to improve the likelihood of publication of a scientific manuscript. AJR. 2007;188:1179-82.

SWALES JM. Genre Analysis: english in academic and research settings, Cambridge University Press, Cambridge, England, 1990. pp. 140–166.  
 VOLPATO G. Bases teóricas para redação científica. Cultura Acadêmica, 2007.  
 VOLPATO G. Dicas Para Redação Científica. 4ª Ed.. Best Writing, 2016.

**Disciplina:** Seminários dos Grupos de Pesquisa em Saúde e Enfermagem I (20181033)

Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 30h	Créditos: 02
-----------------	------------------	--------------------	--------------

**Ementa**

Trata dos seminários realizados durante os encontros presenciais e semi-presenciais dos Grupos de Pesquisa do INISA, quando o mestrando participará de discussões de pesquisas e estudos sobre a temática de investigação objeto de trabalhos dos projetos dos pesquisadores do referido grupo. Leitura, análise, discussão e apresentação de resultados parciais e finais de pesquisa.

**Referências bibliográficas**

Não se aplica.

**Disciplina:** Seminários dos Grupos de Pesquisa em Saúde e Enfermagem II (20181034)

Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 30h	Créditos: 02
-----------------	------------------	--------------------	--------------

**Ementa**

Seminários realizados durante os encontros presenciais e semi-presenciais dos Grupos de Pesquisa do INISA, quando o mestrando participará de discussões de pesquisas e estudos sobre a temática de investigação objeto de trabalhos dos projetos dos pesquisadores do referido grupo. Leitura, análise, discussão e apresentação de resultados parciais e finais de pesquisa.

**Referências bibliográficas**

Não se aplica.

**Disciplina:** Tecnologias em Saúde e Enfermagem (20181058)

Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 45h	Créditos: 03
-----------------	------------------	--------------------	--------------

**Ementa**

Tecnologias para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e cuidado em saúde e enfermagem. Aplicação, adaptação, desenvolvimento e avaliação de metodologias, procedimentos e instrumentos para o cuidado em saúde e enfermagem.

**Referências bibliográficas**

- AMORIM, F.F.; FERREIRA JÚNIOR, P. N.; FARIA, E.R.; ALMEIDA, K.J.Q. Avaliação de Tecnologias em Saúde: Contexto Histórico e Perspectivas. Com. Ciências Saúde, v.21, n.4, p. 343-348, 2010.
- AYRES, J.R.C.M. Cuidado: tecnologia ou sabedoria prática? Interface - Comunic, Saúde, Educ. , p. 117-120, 2000.
- BAGGIO, M.A; ERDMANN, A.L; SASSO, G. T. M. D. Cuidado humano e tecnologia na enfermagem contemporânea e complexa. Texto & Contexto Enfermagem, vol. 19, núm. 2, abril-junho, p. 378-385, 2010.
- BARRA, D.C.C. et al. Evolução histórica e impacto da tecnologia na área da saúde e da enfermagem. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. v.8, n.3, p.422-30, 2006.
- COLLIÈRE, Marie-Françoise. Promover a vida: da prática das mulheres de virtudes aos cuidados de enfermagem. Tradução de Maria Leonor Braga Abecasis. Lisboa: Lidel edições técnicas, 1999.
- GUIMARÃES, R. Bases para uma política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v.9, n. 2, p. 375-387, 2004.
- MARTINS, C.R.; SASSO, G.T.M. Tecnologia: definições e reflexões para a prática em saúde e enfermagem. Texto Contexto Enferm, v.17, n.1. p.11-12 Jan./Mar. 2008.
- MERHY, E. E. A cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2007.
- MERHY, E. E., ONOKO, R. Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 2002.
- NEVES, C. A. B. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. Cad. Saúde Pública [online], v.24, n.8, p. 1953-1955, 2008.
- NIETSCHE, E. A. Tecnologia emancipatória: possibilidade para a práxis de enfermagem. Ed. Unijuí, 2000.
- NIETSCHE E.A. et al. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem, v.13, n.3, p.344-53, 2005.
- Rocha, P. K.; Prado, M.L; WAL, M.L.; Carraro, T.E. Cuidado e tecnologia: aproximações através do Modelo de Cuidado. Rev Bras Enferm, v.61, n. 1, p. 113-6, 2008.

**Disciplina:** Tópicos Especiais - 120h (20181039)

Nível: MESTRADO

Obrigatória: NAO

Carga Horária: 120h

Créditos: 08

**Ementa**

As disciplinas de tópicos especiais não possuem ementários pré-definidos, pois visam proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso. São oferecidas sem regularidade, de acordo com a demanda de tais disciplinas por turmas de formação e estudos em desenvolvimento.

**Referências bibliográficas**

Não se aplica.

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais - 105h (20181041)			
Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 105h	Créditos: 07
<b>Ementa</b>			
<p>As disciplinas de tópicos especiais não possuem ementários pré-definidos, pois visam proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso. São oferecidas sem regularidade, de acordo com a demanda de tais disciplinas por turmas de formação e estudos em desenvolvimento.</p>			
<b>Referências bibliográficas</b>			
Não se aplica.			

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais - 60h (20181024)			
Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 60h	Créditos: 04
<b>Ementa</b>			
<p>As disciplinas de tópicos especiais não possuem ementários pré-definidos, pois visam proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso. São oferecidas sem regularidade, de acordo com a demanda de tais disciplinas por turmas de formação e estudos em desenvolvimento.</p>			
<b>Referências bibliográficas</b>			
Não se aplica.			

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais - 45h (20181023)			
Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 45h	Créditos: 03
<b>Ementa</b>			
<p>As disciplinas de tópicos especiais não possuem ementários pré-definidos, pois visam proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso. São oferecidas sem regularidade, de acordo com a demanda de tais disciplinas por turmas de formação e estudos em desenvolvimento.</p>			

**Referências bibliográficas**

Não se aplica.

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais - 30h (20181022)			
Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 30h	Créditos: 02
<b>Ementa</b>			
<p>As disciplinas de tópicos especiais não possuem ementários pré-definidos, pois visam proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso. São oferecidas sem regularidade, de acordo com a demanda de tais disciplinas por turmas de formação e estudos em desenvolvimento.</p>			
<b>Referências bibliográficas</b>			
<p>Não se aplica.</p>			

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais - 15h (20181021)			
Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 15h	Créditos: 01
<b>Ementa</b>			
<p>As disciplinas de tópicos especiais não possuem ementários pré-definidos, pois visam proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso. São oferecidas sem regularidade, de acordo com a demanda de tais disciplinas por turmas de formação e estudos em desenvolvimento.</p>			
<b>Referências bibliográficas</b>			
<p>Não se aplica.</p>			

<b>Disciplina:</b> Vigilância em Saúde (20181057)			
Nível: MESTRADO	Obrigatória: NAO	Carga Horária: 45h	Créditos: 03
<b>Ementa</b>			
<p>Bases teórico-conceituais da vigilância da saúde para a análise da situação de saúde das populações no seu território e das intervenções no enfrentamento dos problemas específicos de saúde - promoção da saúde, prevenção de riscos e agravos, reorganização da</p>			



assistência ambulatorial e hospitalar; integralidade das práticas e integração de serviços e das vigilâncias.

### **Referências bibliográficas**

- BARCELLOS, Christovam; QUITERIO, Luiz Antônio Dias. Vigilância ambiental em saúde e sua implantação no Sistema Único de Saúde. *Rev. Saúde Pública*, v.40, n.1, p. 170-177, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de vigilância em saúde. Secretaria de vigilância em saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para implementação da Vigilância em Saúde do Trabalhador no SUS. 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em saúde: panoramas, conjunturas, cartografias- gestão 2009-2010 – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em saúde no SUS: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios. Secretaria de vigilância em saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- COSTA, E.A. Vigilância sanitária: proteção e defesa da saúde. São Paulo: HUCITEC, 1999.
- FREITAS, C.M. Avaliação de riscos como ferramenta para a vigilância ambiental em Saúde. *Inf. Epidemiol. SUS*, Brasília, v. 11, n. 4, dez. 2002.
- MACHADO, J. M. H. A propósito da vigilância em saúde do trabalhador. *Ciênc. saúde coletiva*, vol.10, n.4, Rio de Janeiro, Oct./Dec. p.987- 991, 2005.
- SABROZA, P.C. Estudos epidemiológicos na perspectiva do aumento da vulnerabilidade dos sistemas sócio-ambientais brasileiros. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 16, n. 4, dez. 2007.
- SILVA, A.C.P.; PEPE, V.L.E. Vigilância sanitária: campo da promoção e prevenção da saúde. In: GIOVANELLA, L. et al. Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.
- TEIXEIRA, M.G.; COSTA, M.C.N. Vigilância epidemiologia: políticas e sistemas de saúde no Brasil. In: GIOVANELLA, L. et. al. Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

## **9 CORPO DOCENTE**

O corpo docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem é composto totalmente por professores efetivos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com a maioria proveniente do Instituto Integrado de Saúde (dez docentes), localizado na cidade Universitária em Campo Grande e por professores dos cursos de graduação em Enfermagem dos campi de Três Lagoas (um docente) e Coxim (três docentes), ambos da UFMS. Tal composição permite uma integração ímpar entre os três cursos da UFMS por captarem egressos do câmpus sede e do interior na continuidade da formação acadêmica.

O corpo docente conta com professores/orientadores permanentes e colaboradores, todos com título de doutor, egressos de diferentes PPG, como da Universidade Federal de São Paulo, Universidade Estadual de São Paulo, Universidade Estadual de Maringá, Fundação Instituto Oswaldo Cruz, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade de Brasília e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Todos os docentes deverão orientar estudantes do PPGEnf e ministrar disciplinas anuais regularmente, além de liderar grupos de pesquisas com envolvimento de toda comunidade acadêmica nas atividades do Curso de Mestrado em Enfermagem.

São distribuídos entre as duas linhas de pesquisa do programa, de forma a manter a produção alinhada à área de Concentração Enfermagem, com objetos/linhas de pesquisa próprias consolidadas ou em consolidação, conforme demonstrado no quadro 3 a seguir.

**Quadro 3.** Corpo docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde por linha de pesquisa e área de investigação.

<b>LINHA 1 – O CUIDADO EM SAÚDE E ENFERMAGEM</b>	
<b>Docente</b>	<b>Área de investigação</b>
<p>Dra. Ana Paula de Assis Sales</p> <p>Professora Colaboradora</p> <p><a href="http://lattes.cnpq.br/6625063988741667">http://lattes.cnpq.br/6625063988741667</a>  <a href="https://orcid.org/0000-0002-1327-5383">https://orcid.org/0000-0002-1327-5383</a></p>	<p>Estudos relacionados à saúde da mulher, com destaque para as temáticas sobre violência, doenças e agravos mais comuns, saúde reprodutiva e diferentes níveis de atenção à saúde da população feminina em suas diversas fases do desenvolvimento.</p>
<p>Dra. Bianca Cristina Ciccone Giacon Arruda</p> <p>Professora Permanente</p> <p><a href="http://lattes.cnpq.br/3217333020772503">http://lattes.cnpq.br/3217333020772503</a>  <a href="https://orcid.org/0000-0002-8433-6008">https://orcid.org/0000-0002-8433-6008</a></p>	<p>Investigações sobre o processo de saúde-doença, adoecimento mental e sofrimento psíquico do indivíduo e da família; intervenção familiar em famílias de indivíduos com transtornos mentais ou em sofrimento psíquico; políticas e práticas em saúde, educação e enfermagem; translação do conhecimento; desenvolvimento e validação de instrumentos e tecnologias relacionadas às práticas e educação em saúde.</p>
<p>Dra. Élen Ferraz Teston</p> <p>Professora Permanente</p> <p><a href="http://lattes.cnpq.br/5176816063515705">http://lattes.cnpq.br/5176816063515705</a>  <a href="https://orcid.org/0000-0001-6835-0574">https://orcid.org/0000-0001-6835-0574</a></p>	<p>Estudos com ênfase no manejo das condições crônicas, estratégias de promoção do autocuidado e adesão ao tratamento medicamentoso e não-medicamentoso.</p>
<p>Dra. Maria Angélica Marcheti</p> <p>Professora Permanente</p> <p><a href="http://lattes.cnpq.br/9668212777324550">http://lattes.cnpq.br/9668212777324550</a>  <a href="https://orcid.org/0000-0002-1195-5465">https://orcid.org/0000-0002-1195-5465</a></p>	<p>Estudos sobre intervenções de enfermagem com famílias, cuidados de Enfermagem à criança com condições crônica de saúde. Seguimento e intervenção com famílias na experiência de vida e na condição crônica de saúde do recém-nascido de risco, crianças e adolescentes; produção de</p>

	cuidado e validação de protocolos de fluxo para serviços de atenção domiciliar a crianças com necessidades especiais de saúde; estudos de migração, saúde global e impacto na saúde de crianças, adolescentes e famílias.
<p>Dra. Soraia Geraldo Rozza Lopes</p> <p>Professora Permanente  <a href="http://lattes.cnpq.br/0279493824274968">http://lattes.cnpq.br/0279493824274968</a>  <a href="https://orcid.org/0000-0002-8938-2169">https://orcid.org/0000-0002-8938-2169</a></p>	Estudos das pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico e transplante renal, além dos aspectos relacionados a qualidade de vida, estresse, depressão e resiliência destas pessoas. Estudos relacionados a pessoas DCNT, em busca de avaliação do serviço, da qualidade da assistência de enfermagem e da construção das narrativas das pessoas frente a condição crônica.
<p>Dra. Verusca Soares de Souza</p> <p>Professora Permanente  <a href="http://lattes.cnpq.br/3343419212394631">http://lattes.cnpq.br/3343419212394631</a>  <a href="https://orcid.org/0000-0003-3305-6812">https://orcid.org/0000-0003-3305-6812</a></p>	Pesquisas sobre o processo de organização dos meios e recursos para operacionalização da assistência em saúde e em enfermagem, bem como na investigação das condições de (in)segurança do paciente.
<b>LINHA 2 – POLÍTICAS E PRÁTICAS EM SAÚDE, EDUCAÇÃO E ENFERMAGEM</b>	
<p>Dr. Adriano Menis Ferreira</p> <p>Professor Permanente  <a href="http://lattes.cnpq.br/9642170499819995">http://lattes.cnpq.br/9642170499819995</a>  <a href="https://orcid.org/0000-0002-4054-768X">https://orcid.org/0000-0002-4054-768X</a></p>	Estudos avançados relacionados às infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS). Abordagem dos avanços, desafios, tendências e controvérsias em procedimentos básicos do ponto de vista do risco biológico, cumprimento das medidas protetivas por profissionais da assistência à saúde (PAS), adesão às medidas de prevenção, controle e precaução pelos PAS e sua relação com aspectos do conhecimento e comportamento humano.
<p>Dra. Ana Rita Barbieri</p> <p>Professora Permanente  <a href="http://lattes.cnpq.br/4532104340582133">http://lattes.cnpq.br/4532104340582133</a>  <a href="https://orcid.org/0000-0001-7931-7884">https://orcid.org/0000-0001-7931-7884</a></p>	Estudos que abordam questões de planejamento, avaliação e equidade em saúde, com busca de evidências científicas para definição de objetos de investigações. Procedimentos de pesquisa variados em busca dos melhores instrumentos e ferramentas para investigação, validação de formulários ou seu desenvolvimento até estudos geoespaciais.
<p>Dr. Guilherme Oliveira de Arruda</p> <p>Professor Permanente  <a href="http://lattes.cnpq.br/5995878731959546">http://lattes.cnpq.br/5995878731959546</a>  <a href="https://orcid.org/0000-0003-1690-4808">https://orcid.org/0000-0003-1690-4808</a></p>	Investigações dos perfis de morbimortalidade masculina dos eixos que estruturam a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem e atuação do enfermeiro nas intervenções em saúde pública. Estudos das condições crônicas com pesquisas direcionadas a políticas, programas e rede de atenção à saúde. Identificação de diagnósticos populacionais e avaliação/implementação de intervenções sobre transtornos mentais.

<p><b>Dra. Luciana Contrera</b></p> <p>Professora Colaboradora  <a href="http://lattes.cnpq.br/7830838830272241">http://lattes.cnpq.br/7830838830272241</a>  <a href="https://orcid.org/0000-0002-8751-0817">https://orcid.org/0000-0002-8751-0817</a></p>	<p>Estudos epidemiológicos com abordagem quantiquantitativa. Uso de instrumentos para coleta de dados sociodemográficos, de saúde e de qualidade de vida, que contribuam para a implantação de políticas públicas em saúde do trabalhador, novas tecnologias no ambiente de trabalho com vistas a melhorias nas condições de trabalho e promoção da saúde.</p>
<p><b>Dra. Mara Lisiane de Moraes dos Santos</b></p> <p>Professora Permanente  <a href="http://lattes.cnpq.br/2457025855807381">http://lattes.cnpq.br/2457025855807381</a>  <a href="https://orcid.org/0000-0001-6074-0041">https://orcid.org/0000-0001-6074-0041</a></p>	<p>Investigações quantitativas e qualitativas no campo da formulação e implementação de políticas públicas em saúde e educação em saúde, seus efeitos e impactos no campo da saúde, os modos de produção do cuidado e as redes vivas existenciais. Emprego de métodos de pesquisa qualitativa como a cartografia e a genealogia, bem como métodos quantitativos com uso de indicadores epidemiológicos e referenciais da avaliação de políticas públicas de saúde.</p>
<p><b>Dr. Marcos Antonio Ferreira Júnior</b></p> <p>Professor Permanente  <a href="http://lattes.cnpq.br/0912795990605736">http://lattes.cnpq.br/0912795990605736</a>  <a href="https://orcid.org/0000-0002-9123-232X">https://orcid.org/0000-0002-9123-232X</a></p>	<p>Estudos sobre o processo de captação de potenciais doadores e doadores efetivos de órgãos, tecidos e células. Sistemas Nacional e Estadual de Transplantes, aspectos clínicos e epidemiológicos de pacientes e procedimentos para efetivação dos diversos tipos de transplantes. Abordagem de análises de cobertura espacial com avaliação do acesso e acompanhamento pelos serviços e respectivos desfechos de interesse em investigação, estudos de avaliação econômica dos transplantes.</p>
<p><b>Dr. Oleci Pereira Frota</b></p> <p>Professor Permanente  <a href="http://lattes.cnpq.br/7615405125535218">http://lattes.cnpq.br/7615405125535218</a>  <a href="http://orcid.org/0000-0003-3586-1313">http://orcid.org/0000-0003-3586-1313</a></p>	<p>Estudos epidemiológicos e clínicos sobre segurança do paciente, sobretudo nas temáticas prevenção, vigilância e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), lesões de pele e administração de medicamentos. São desenvolvidas investigações sobre segurança microbiológica de superfícies clínicas, colheita e processamento microbiológico de espécimes, gerenciamento da sepse, lesões de pele associadas à humidade e dispositivos médicos, lesão por pressão e segurança na administração de medicamentos.</p>
<p><b>Dr. Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida</b></p> <p>Professor Permanente  <a href="http://lattes.cnpq.br/2792250086773994">http://lattes.cnpq.br/2792250086773994</a>  <a href="https://orcid.org/0000-0002-4984-3928">https://orcid.org/0000-0002-4984-3928</a></p>	<p>Estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem na área da saúde e dos princípios da interprofissionalidade. Políticas públicas para o cuidado de condições crônicas de saúde ao considerar a transição demográfica acelerada e a transição epidemiológica singular expressa na tripla carga de doenças.</p>

A formação continuada do corpo docente do PPGEnf será prevista no Planejamento Estratégico a cada proposição, de forma a garantir a possibilidade de realização de estágio pós-doutoral, com forte incentivo para realização em países com instituições e programas de pesquisa e pós-graduação consolidados, de forma a promover o intercâmbio, ampliar a rede de trabalho nacional e internacional e preparar os professores para consolidação de seus currículos, com foco na aquisição de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq e projeção de suas áreas de investigações e melhoria dos indicadores de avaliação junto à CAPES.

## **10 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO**

O PPGEnf elaborará processualmente seu Planejamento Quadrienal, também denominado Planejamento Estratégico, que consiste na projeção de atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo a serem executadas a cada intervalo de quatro anos, como uma ferramenta de gestão a ser aplicada em busca dos indicadores de qualidade da formação e da consolição do próprio programa em nível nacional e internacional.

O Planejamento estratégico será composto sempre de forma inicial por uma análise situacional e diagnóstico do PPGEnf ao longo de cada período anterior de quatro anos, com o estabelecimento de objetivos e metas para o próximo quadriênio, o estabelecimento de linhas prioritárias de ação, a previsão de capacitação docente e de técnicos-administrativos, as investidas em infraestrutura para expansão, o estabelecimento de um cronograma de ações e a composição de uma comissão para acompanhamento e avaliação das ações executadas e cumprimento do plano.

O intervalo de quatro anos estabelecido se dá com base no ciclo avaliativo quadrienal da CAPES para todos os PPG no país. Assim, trata-se de um plano que será elaborado de forma coletiva como uma proposição do PPGEnf e não necessariamente da gestão, pois não trata de um plano de gestão do coordenador.

## **11 INTERNACIONALIZAÇÃO, INSERÇÕES E VISIBILIDADE**

A produção de uma ciência sólida por meio de nacionalização e internacionalização faz parte das metas deste Programa de Pós-graduação. Dessa maneira, este PPC prevê que estratégias sejam elaboradas por meio de seu Planejamento Estratégico para que seus

docentes, discentes e técnico-administrativos sejam inseridos no universo nacional e internacional da pós-graduação em Enfermagem.

O estabelecimento de parcerias desde o planejamento de projetos de pesquisa, até as fases de execução e divulgação dos resultados deverão envolver parcerias nacionais e internacionais a fim de estabelecer uma rede de pesquisa que transponha as fronteiras locais e regionais, de modo que o PPGEnf seja projetado com alcance da visibilidade inicialmente nacional junto aos programas de pós-graduação, com posterior expansão internacional.

Pesquisas multicêntricas, com a proposição e execução de transferência de tecnologias e recursos humanos, por meio de intercâmbio de docentes e discentes em mobilidade acadêmica, além do recebimento de pesquisadores para estágio pós-doutoral deverão constituir ações a serem buscadas como forma de fortalecimento da rede de convênios e parcerias para projeções nacional e internacional.

O investimento em produção científica relevante em veículos qualificados para disseminação do conhecimento, bem como a elaboração de produtos técnicos em prol da melhoria da qualidade dos serviços de saúde, além de serem objetivos do PPGEnf, servirão de referência pela busca por programas pares ao PPGEnf para realização de atividades de ensino e pesquisa, sempre de forma inovadora, recíproca e propositiva. Para tanto, será investido em busca por recursos financeiros, bem como a aquisição de quotas de bolsas de estudos, para que estudantes sejam selecionados para dedicação exclusiva junto ao PPGEnf de modo a fortalecer a produção acadêmica, conforme consta no Regulamento de Bolsas do Programa.

Em relação a visibilidade, um aspecto importante trata da transparência em todos os processos e utilização de recursos do PPGEnf em relação a universidade e comunidade em geral. Para tanto, o site do programa divulgará rotineiramente todas as notícias importantes de relevância acadêmica, bem como seus processos seletivos anuais, credenciamento, credenciamento, descredenciamento, defesas, qualificações, disciplinas, cursos, mini-cursos, eventos e demais normas internas que orientam suas atividades administrativas e acadêmicas, com revisões periódicas de suas normas e regulamentos, disponibilizados de fácil acesso no sítio <https://inisa.ufms.br/pagina-inicial/ppgenf/>.

## **12 IMPACTO ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL DO PROGRAMA**

Desde sua proposição, o PPGEnf foi voltado para as especificidades dos processos, evidências e práticas relacionados com o campo de atuação da Enfermagem e serviços de saúde em geral. Quando o trabalho da equipe de Enfermagem, com destaque para o enfermeiro, que atua tanto nos campos da assistência em saúde da população, na docência

diretamente na formação de recursos humanos qualificados, na gestão, na pesquisa e na extensão, foram o foco das discussões para construção da proposta, uma vez que deverá promover a melhoria da formação, com socialização dos estudos e conhecimentos produzidos com contribuições nos campos da economia dos serviços de saúde e culturalmente para o papel da Enfermagem de forma a impacto positivamente no avanço tanto regional, quanto nacional.

Nos aspectos econômicos, a produção do conhecimento do PPGEnf se propõe a promover a elaboração de ferramentas de gestão, com apontamentos baseados nas melhores evidências científicas para servirem de instrumentos de trabalho para todos os gestores e operacionalizadores dos serviços do SUS, direta ou indiretamente ligados às ações gerenciais. Instrumentos esses que possibilitarão tanto uma melhoria dos serviços prestados, quanto uma economia e criação de indicadores de forma mais racional para utilização de recursos com maior cobertura populacional e obtenção de melhores resultados.

Dessa forma, o impacto social gerado deverá ser prioritariamente em prol da formação qualificada de recursos humanos a serem disponibilizados para a população sulmatogrossense e brasileira, com promoção de melhorias na administração tanto pública quanto privada, gestão local e regional, com promoção da inovação dos serviços de saúde e educação por meio de transferência dos conhecimentos e tecnologias necessários para os avanços propostos.

Também deverá promover a visibilidade da Enfermagem enquanto protagonista dos serviços de saúde, tão necessária em situações evidentes de grandes impactos no setor, como em pandemias e tragédias de impacto global. Assim, o protagonismo da profissão deverá se tornar evidente à partir da consolidação da ciência da Enfermagem com resultados significativos para a população e serviços que contarão com profissional melhor qualificado e preparado para promoção do conhecimento e sua aplicabilidade na realidade.

Portanto, o PPGEnf, da mesma forma que o curso de Graduação em Enfermagem da UFMS, encontra-se na vanguarda da formação de mestres em Enfermagem em Mato Grosso do Sul e deverá se manter à frente na execução de suas atividades propostas, sempre com vistas ao avanço, inovação, promoção de resultados aplicáveis e em prol de impactar tanto economicamente, quanto social e culturalmente no contexto sulmatogrossense, nacional e internacional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Manual de Preenchimento do Aplicativo para Proposta de Cursos Novos (APCN) 2008/Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Brasília, DF. CAPES, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPg 2011-2020/Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Brasília, DF. CAPES, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Resolução COUN nº 35 de 13 de maio de 2011. Aprova as alterações do Estatuto Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Boletim de Serviço nº 5069 de 14/06/2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Resolução COUN nº 78 de 22 de setembro de 2011. Aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Boletim de Serviço nº 5172, de 29/09/2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Resolução COPP nº 165 de 03 de setembro de 2019. Aprova as normas para Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Boletim de Serviço nº 7119, de 05/09/2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Resolução COPP nº 226 de 04 de setembro de 2018. Aprova o Regulamento do Curso de Mestrado em Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Boletim de Serviço nº 6874, de 11/09/2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Resolução COPP nº 29 de 13 de janeiro de 2020. Aprova a composição do Quadro Docente do Curso de Mestrado em Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Boletim de Serviço de 14/01/2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Resolução COPP nº 48 de 07 de fevereiro de 2020. Aprova a nova estrutura curricular do Curso de Mestrado em Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Boletim de Serviço de 10/02/2020.



Aprovado pelo Colegiado de Curso em reunião ordinária em 28 de agosto de 2020.

*Prof. Marcos Antonio Ferreira Júnior - Presidente*

*Prof. Oleci Pereira Frota - Membro*

*Profa. Bianca Cristina Ciccone Giaccon - Membro*

*Profa. Elen Ferraz Teston - Membro*

*Prof. Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida - Membro*

*Carmem Gress Veivenberg - Membro - Representante discente*

**APÊNDICES**  
**IMPRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



AGENDAMENTO DE EXAME DE QUALIFICAÇÃO OU DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ilmo(a). Sr(a). Coordenador(a),

Respeitadas e cumpridas as exigências regulamentares do PPGEnf e demais instrumentos legais da UFMS/CAPES, venho por meio deste **requerer** a Vossa Senhoria o agendamento pelo Colegiado de Curso do(a):

EXAME DE QUALIFICAÇÃO ( )		DEFESA DE DISSERTAÇÃO ( )		
<b>Aluno:</b>				
<b>Nível:</b> ( ) Mestrado Acadêmico				
<b>Título do Projeto ou da Dissertação:</b>				
<b>A dissertação é vinculada a um projeto de pesquisa do orientador?</b> ( ) SIM ( ) NÃO				
Se sim, qual o projeto:				
<b>DATA:</b>	<b>HORA:</b>	<b>LOCAL:</b>		
<b>MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:</b>				
<b>Nome</b>	<b>Instituição</b>	<b>CPF</b>	<b>Skype</b>	<b>Videoconferência</b>
Presidente:			( ) Sim	( ) Sim
Membro interno:			( ) Sim	( ) Sim
Membro externo:			( ) Sim	( ) Sim
Membro (opcional):			( ) Sim	( ) Sim
Suplente interno:			( ) Sim	( ) Sim
Suplente externo:			( ) Sim	( ) Sim
<b>INFORMAÇÕES DE PROFESSOR EXTERNO</b>			<b>TIPO DE AUXÍLIO</b> Assinale com um X:	
Nome*:			Passagens e hospedagem ( )	
Instituição*:			Passagens e diárias ( )	
CPF*:			Somente diárias ( )	
Data de nascimento*:			Somente hospedagem ( )	
E-mail*:			Somente passagens ( )	
Telefone*:			Nenhum auxílio ( )	
Endereço:				
Cidade:	UF:			
Banco:	Agência:	C/C:		
Data da vinda:	Data da volta:			
(*) Preenchimento obrigatório				
<b>INFORMAÇÕES DE PROFESSOR EXTERNO</b>			<b>TIPO DE AUXÍLIO</b> Assinale com um X:	
Nome*:			Passagens e hospedagem ( )	
Instituição*:			Passagens e diárias ( )	
CPF*:			Somente diárias ( )	
Data de nascimento*:			Somente hospedagem ( )	
E-mail*:			Somente passagens ( )	
Telefone*:			Nenhum auxílio ( )	
Endereço:				
Cidade:	UF:			
Banco:	Agência:	C/C:		
Data da vinda:	Data da volta:			
(*) Preenchimento obrigatório				

---

**Check list:** (requisitos estabelecidos pelo Regulamento de Curso)

**Exame de qualificação:**

- ( ) Cópia digital do material a ser enviado para a banca examinadora, com parecer do CEP, quando couber.
- ( ) Cópia do projeto de pesquisa, quando material apresentado for no formato de resultados preliminares.
- ( ) Formulário de composição da banca de acordo com normas do Regulamento do Curso.
- ( ) Cópia do histórico do aluno com cumprimento de créditos e comprovante de ter cumprido o exame de suficiência/proficiência.
- ( ) Artigo/Livro/Capítulo livro inédito e comprovante de publicação/submissão para publicação (Art.36, § 4º, Item V do Regulamento).

**Defesa de Dissertação:**

- ( ) Cópia digital da dissertação a ser enviada para a banca examinadora.
- ( ) Cópia digital da versão final do projeto de pesquisa.
- ( ) Cópia de artigo publicado ou cópia do artigo submetido com comprovante de submissão (Item III do art. 40 do Regulamento).
- ( ) Formulário de composição da banca de acordo com normas do Regulamento do Curso.
- ( ) Comprovante de ter assistido/participado no mínimo de 5 (cinco) defesas públicas de dissertações/teses.

**Campo Grande/MS, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_**

**Assinatura do aluno** \_\_\_\_\_

**Assinatura do Orientador** \_\_\_\_\_

**Coordenador do PPGEnf** \_\_\_\_\_

**Aprovado pelo Colegiado de Curso em:** \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_



## SOLICITAÇÃO DE INCLUSÃO DE CO-ORIENTAÇÃO

Ao Colegiado de Curso  
Curso:

Eu, \_\_\_\_\_, orientador (a) do Programa de Pós-Graduação \_\_\_\_\_, venho por meio deste requerer **INCLUSÃO DE COORIENTADOR(A)** para o aluno (a) \_\_\_\_\_ RGA \_\_\_\_\_, conforme abaixo:

### DADOS DO COORIENTADOR(A) PRETENDIDO:

Nome Completo:
Docente do PPG ( <input type="checkbox"/> )    Docente UFMS ( <input type="checkbox"/> )    Docente Externo ( <input type="checkbox"/> )
Se Docente Externo / Outros, obrigatório preencher: CPF: _____ Instituição: _____ Data de Nasc. _____

### JUSTIFICATIVA:

---

---

---

---

---

---

---

---

Campo Grande, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do(a) orientador(a):

---

Ass. do(a) coorientador(a) pretendido(a):

---

Ciente e de Acordo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO



## SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA FORA DO PRAZO

Aluno(a): \_\_\_\_\_

Orientador(a): \_\_\_\_\_

Programa de Mestrado: \_\_\_\_\_

Solicito matrícula em:

<i>Disciplina</i>	<i>Ano/Semestre</i>

Justificar a não solicitação da matrícula no prazo estabelecido previsto no calendário acadêmico: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Campo Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno

\_\_\_\_\_  
Assinatura do orientador



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO

## SOLICITAÇÃO DE CANCELAMENTO DE MATRÍCULA

Aluno(a): \_\_\_\_\_

Orientador(a): \_\_\_\_\_

Programa de Mestrado: \_\_\_\_\_

Solicito trancamento de matrícula em:

<i>Disciplina</i>	<i>Ano/Semestre</i>

Justificativa: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Campo Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do orientador



## FORMULÁRIO DE PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

### I. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE

Nome completo: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Orientador: \_\_\_\_\_

Supervisor do estágio: \_\_\_\_\_

Linha de Pesquisa: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Ano de ingresso no curso de pós-graduação: \_\_\_\_\_

### II. DADOS DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

Semestre letivo: \_\_\_\_\_

Curso de graduação a ser realizado: \_\_\_\_\_

Unidade Administrativa Setorial da UFMS: \_\_\_\_\_

Componente curricular: \_\_\_\_\_

Semestre do curso: \_\_\_\_\_ CH total do componente: \_\_\_\_\_

Justificativa pela escolha do componente curricular para realização do estágio de docência:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Objetivo do estágio de docência nesse componente: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



**III. ATIVIDADES PREVISTAS PARA O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA****Atividade 1\*:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_**Data de início:** \_\_\_\_\_ **Data de término:** \_\_\_\_\_**Frequência:** \_\_\_\_\_ **Carga horária:** \_\_\_\_\_**Procedimentos:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_**Atividade 2:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_**Data de início:** \_\_\_\_\_ **Data de término:** \_\_\_\_\_**Frequência:** \_\_\_\_\_ **Carga horária:** \_\_\_\_\_**Procedimentos:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_**Atividade 3:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_**Data de início:** \_\_\_\_\_ **Data de término:** \_\_\_\_\_**Frequência:** \_\_\_\_\_ **Carga horária:** \_\_\_\_\_**Procedimentos:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Atividade 4:** \_\_\_\_\_

**Data de início:** \_\_\_\_\_ **Data de término:** \_\_\_\_\_

**Frequência:** \_\_\_\_\_ **Carga horária:** \_\_\_\_\_

**Procedimentos:** \_\_\_\_\_

**Atividade 5:** \_\_\_\_\_

**Data de início:** \_\_\_\_\_ **Data de término:** \_\_\_\_\_

**Frequência:** \_\_\_\_\_ **Carga horária:** \_\_\_\_\_

**Procedimentos:** \_\_\_\_\_

**Atividade 6:** \_\_\_\_\_

**Data de início:** \_\_\_\_\_ **Data de término:** \_\_\_\_\_

**Frequência:** \_\_\_\_\_ **Carga horária:** \_\_\_\_\_

**Procedimentos:** \_\_\_\_\_

*\* Repetir tantas quantas forem necessárias.*

**IV. ASSINATURAS**

Campo Grande/MS, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do **Estudante**

---

Assinatura do **Orientador**

---

Assinatura do **Professor Supervisor**

---

Assinatura do **Coordenador do  
Programa de Pós-Graduação**



**III. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTUDANTE\*\***

Descrição sucinta dos seguintes itens relacionados ao desempenho do estudante:

a) **Pontualidade:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) **Assiduidade:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

c) **Domínio de conteúdo:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

d) **Didática:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

e) **Cumprimento do Planejamento:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

f) **Relacionamento com os estudantes:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**IV. CONCEITO FINAL DO ESTUDANTE\*\***

(    ) **APROVADO:** Conceito: \_\_\_\_\_

(    ) **REPROVADO**

\*\* Deverá ser preenchido pelo docente supervisor direto do estágio de docência.





## REQUERIMENTO DE APROVEITAMENTO DE CRÉDITOS

Ao Colegiado de Curso

**Anexar ao Requerimento os seguintes documentos:**

- Histórico escolar ou Certificado de Conclusão de Disciplina.
- Ementa das disciplinas cursadas.

Curso: \_\_\_\_\_

Aluno(a): \_\_\_\_\_

RGA: \_\_\_\_\_

Orientador(a): \_\_\_\_\_

Solicito ao Colegiado o **APROVEITAMENTO DE CRÉDITOS**, das disciplinas abaixo relacionadas:

DISCIPLINA CURSADA	ANO	CH	Créditos
DISCIPLINA SOLICITADA	ANO	CH	Créditos

Campo Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Estudante

\_\_\_\_\_  
Orientador(a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO

**REQUERIMENTO DE URGÊNCIA**  
REGISTRO DE DIPLOMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Acadêmico: \_\_\_\_\_

e-mail: \_\_\_\_\_ Tel/cel: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Data da defesa: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Data em que precisa do diploma: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Indique o motivo da urgência:

- ( ) Nomeação em concurso público  
( ) Participação em processo seletivo  
( ) Participação em prova de títulos  
( ) Outro

\_\_\_\_\_  
**\*\*\*ATENÇÃO\*\*\***

- Independente do motivo o requerente deverá anexar documentos que comprovem a urgência e data solicitada.

- **Os requerimentos que não estiverem acompanhados de documentos comprobatórios não serão considerados urgentes.**

Justificativa: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Campo Grande/MS, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do requerente





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO



## TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE VÍDEO

Eu, \_\_\_\_\_, conluinte do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde (INISA) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) **AUTORIZO** a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do INISA/UFMS a fixar, armazenar e exibir a minha imagem por meio de vídeo por mim elaborado, com duração de no máximo 10 (dez) minutos, no site do PPGEnf e demais canais de comunicação acadêmica da UFMS, no qual apresento os principais resultados obtidos à partir de meu estudo de dissertação, resultado final de minha formação no referido curso.

A presente autorização abrange, exclusivamente, o uso de minha imagem e voz para os fins aqui estabelecidos. Qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser por mim autorizada.

Campo Grande/MS, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do estudante



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO



## FICHA DE REGISTRO DE COMPARECIMENTO EM DEFESAS

### DADOS DO PÓS-GRADUANDO

Nome Completo:	RGA:
Turma/Ano:	

### DEFESAS PÚBLICAS ASSISTIDAS

Data: \_\_\_\_\_

1

Defesa: ( ) Mestrado ( ) Doutorado

Candidato/Estudante: \_\_\_\_\_

Título do trabalho : \_\_\_\_\_

Atesto que o pós-graduando participou/assistiu da sessão pública de defesa acima intitulada do início ao fim.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do presidente da banca

2

Data: \_\_\_\_\_

Defesa: ( ) Mestrado ( ) Doutorado

Candidato/Estudante: \_\_\_\_\_

Título do trabalho : \_\_\_\_\_

Atesto que o pós-graduando participou/assistiu da sessão pública de defesa acima intitulada do início ao fim.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do presidente da banca

**3**

Data: \_\_\_\_\_

Defesa: ( ) Mestrado ( ) Doutorado

Candidato/Estudante: \_\_\_\_\_

Título do trabalho : \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Atesto que o pós-graduando participou/assistiu da sessão pública de defesa acima intitulada do início ao fim.

\_\_\_\_\_

Assinatura do presidente da banca

---

**4**

Data: \_\_\_\_\_

Defesa: ( ) Mestrado ( ) Doutorado

Candidato/Estudante: \_\_\_\_\_

Título do trabalho : \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Atesto que o pós-graduando participou/assistiu da sessão pública de defesa acima intitulada do início ao fim.

\_\_\_\_\_

Assinatura do presidente da banca

---

**5**

Data: \_\_\_\_\_

Defesa: ( ) Mestrado ( ) Doutorado

Candidato/Estudante: \_\_\_\_\_

Título do trabalho : \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Atesto que o pós-graduando participou/assistiu da sessão pública de defesa acima intitulada do início ao fim.

\_\_\_\_\_

Assinatura do presidente da banca

---

